PLANO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO
2009 - 2012

PÓS 2016

O RIO MAIS INTEGRADO E COMPETITIVO

PLANO ESTRATÉGICO DA
PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

O RIO MAIS INTEGRADO
E COMPETITIVO

PLANO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO
2009 - 2012

RIO
PREFEITURA

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

1. **Carta do Prefeito**

2. **Visão de futuro para o Rio**

3. **Introdução**
   - Estrutura conceitual do trabalho
   - Processo de construção do conteúdo
   - Apresentação do documento

4. **Objetivos e princípios de atuação do governo**

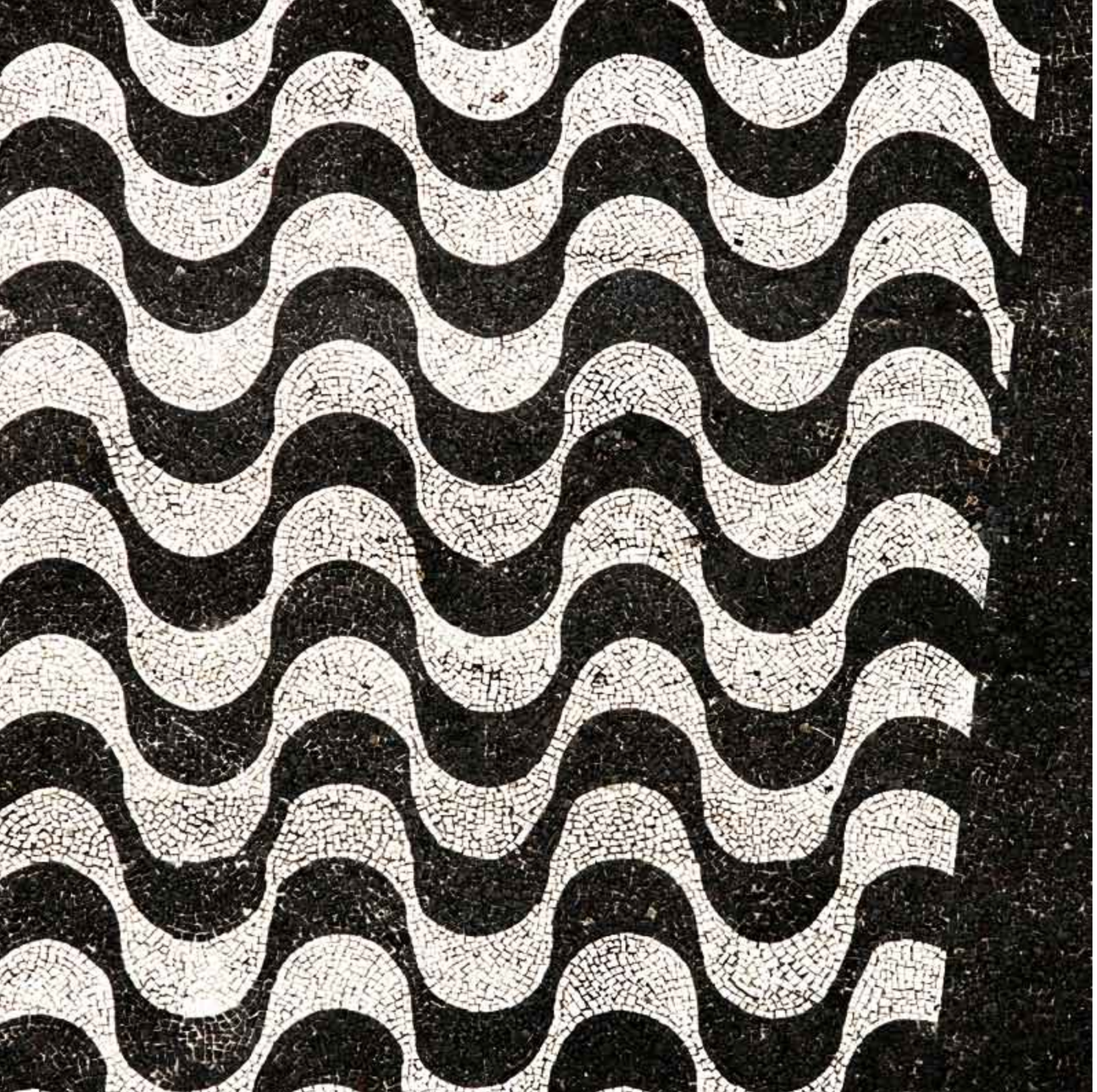
5. **Áreas de resultado**
   - Saúde
   - Educação
   - Ordem Pública
   - Emprego e Renda
   - Infraestrutura Urbana
   - Meio ambiente
   - Transportes
   - Cultura, Esporte e Lazer
   - Assistência Social
   - Gestão e Finanças Públicas

6. **Uma meta olímpica para todos**

7. **Institucionalização do Plano Estratégico**
   - Modelo de gestão de desempenho
   - Escritório de gerenciamento de projetos

8. **O Rio mais integrado e competitivo**

Anexo. **Tabelas de Metas**



O Rio de Janeiro tem demonstrado através de sua história uma incrível capacidade de se reinventar. Foi assim com a chegada da família real, com a ida da capital pra Brasília, e com as inúmeras reformas urbanas que modificaram a topografia da nossa cidade.

O Aterro do Flamengo, a duplicação da Avenida Atlântica, o Túnel Rebouças, as Linhas Amarela e Vermelha são demonstrações exemplares da capacidade de autocrítica e de reengenharia da cidade.

O Rio é responsável pela criação das marcas brasileiras mais conhecidas no mundo: Maracanã, Copacabana, Ipanema, Corcovado, Pão de Açúcar, Samba, Bossa Nova. Sem mencionar a marca Rio, abrigada no imaginário de pessoas no mundo inteiro, e que fala por si só.

Ninguém discute a relevância cultural, econômica e histórica do Rio de Janeiro. Mas nós, que vivemos e fazemos esta cidade, precisamos questionar o presente e a realidade que nos cerca para novamente alimentar os sonhos de um futuro promissor. A expectativa de ser a capital da Copa 2014 e a conquista dos Jogos Olímpicos de 2016 estabelecem um momento oportuno para transformar esses sonhos em ideias, projetos, realizações.

A Prefeitura, através do seu Plano Estratégico, propõe um caminho para alcançarmos esse objetivo. E convida a refletir o que somos, o que pretendemos e – mais importante – como podemos juntos, poder público e cidadãos, redesenhar nosso futuro.

Não se trata de apresentar à sociedade apenas um documento. Queremos construir juntos os fundamentos de uma nova realidade no Rio de Janeiro. A Prefeitura não pretende apenas orientar e tomar decisões sobre políticas públicas, quer também recuperar seu papel de pensar a cidade, influenciando investimentos e inspirando empresas e pessoas a pensar como agente de mudança.

O Rio tem muitas qualidades e enormes desafios. Neste momento, temos diante de nós o dever de enfrentá-los de forma planejada. E a convicção de que podemos vencê-los. É hora de recuperar a maravilhosa ideia de cidade que queremos e podemos ser: o Rio mais integrado e competitivo.

EDUARDO PAES
Prefeito do Rio de Janeiro

2
VISÃO DE FUTURO PARA O RIO

UMA VISÃO DE FUTURO

O estabelecimento de um projeto de futuro para o Rio constitui um elemento fundamental para nortear a atuação de qualquer governo em nossa cidade. Por essa razão, o desenvolvimento do primeiro Plano Estratégico da Prefeitura do Rio foi precedido pela construção de uma visão de futuro para a cidade.

A lógica é pensar no longo prazo para agir no curto prazo. O Plano Estratégico define ações concretas que tem como horizonte os quatro anos do nosso governo (2009-2012). Já a visão representa um conjunto de aspirações para a cidade ao longo da próxima década.

Entendemos que, de fato, o governo municipal deve ter papel central na construção de um norte para o Rio. Mas, esse é um trabalho que não poderia ficar restrito aos círculos oficiais. Cidadãos, empresas e organizações sociais representam forças indispensáveis para se pensar o futuro do Rio.

Nesse sentido, fomos ouvir empresários, jornalistas, líderes de organizações sociais, intelectuais, artistas, políticos e cidadãos comuns. Realizamos mais de cinqüenta entrevistas individuais com formadores de opinião; ouvimos cidadãos comuns de diversas áreas da cidade através de grupos de discussão (grupos focais); e promovemos workshops com técnicos e gestores da Prefeitura.

Nosso primeiro passo na construção de uma visão de futuro para o Rio foi realizar um diagnóstico que identificou os principais desafios e vantagens competitivas da cidade, bem como as crenças e valores mais marcantes do carioca. A partir deste diagnóstico, articulamos uma ambição de longo prazo para a cidade, sustentada por quatro pilares de aspirações: sociais, econômicas, ambientais e políticas.

Ao longo da próxima década, o Rio quer se tornar a melhor cidade para se viver em todo hemisfério sul.

Para isso, além de recuperar o dinamismo econômico e o protagonismo político de nossa cidade, precisamos nos tornar referência em sustentabilidade e, sobretudo, melhorar as condições de vida da nossa população.

No campo social, aspiramos ser a capital do sudeste com o maior crescimento de IDH e a maior redução da desigualdade na próxima década. Para isso, seremos:

- A capital com a melhor educação pública do país.
- Referência nacional em programas sociais complementares ao Bolsa Família.
- A capital do sudeste com a maior redução na taxa de mortalidade materna e o maior aumento na cobertura do Programa Saúde da Família nos próximos 10 anos.
- A capital do sudeste com a maior redução em seu déficit habitacional nos próximos 10 anos.
- Uma cidade mais integrada do ponto de vista urbanístico e cultural.

No campo econômico, nosso objetivo é ser a capital com a menor taxa de desocupação e a maior renda média do trabalhador em toda região sudeste ao final da década. Para isso, seremos:

- Referência mundial em serviços e tecnologia para a indústria do petróleo.
- O maior pólo turístico do hemisfério sul.
- O principal pólo das indústrias criativas (mídia, audiovisual, moda e design) no país.
- O segundo maior centro logístico do país em termos de volume de cargas e número de passageiros.
- A capital do sudeste com os melhores resultados em termos de melhoria do seu ambiente de negócios (desburocratização, redução da carga tributária, crédito e assistência a micros e pequenas empresas e capacitação de mão-de-obra) nos próximos 10 anos.
- Sede das principais multinacionais brasileiras e das principais boutiques financeiras instaladas no país.

No campo ambiental, a aspiração é fazer com que o Rio se torne, ao longo dos próximos 10 anos, referência nacional em sustentabilidade e preservação ambiental. Para isso, além de despoluir o Sistema Lagunar da Bacia de Jacarepaguá, a Lagoa Rodrigo de Freitas e as Baías de Sepetiba e da Guanabara até o final da década, seremos:

- A cidade urbana com a maior cobertura vegetal do planeta.
- A capital do sudeste com a menor taxa de emissão de CO_2.
- Capazes de tratar pelo menos, 80% do volume de esgoto gerado na cidade.

Finalmente, queremos voltar a ser um importante centro político e cultural tanto no cenário nacional quanto na cena internacional. Para isso, seremos:

- Sede da final da Copa de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.
- Um importante pólo para o desenvolvimento de uma agenda comum para os BRICs.
- Um importante centro de debates e conferências internacionais.
- Um pólo cultural internacional.
- Sede de agências reguladoras nacionais e de organizações internacionais no Brasil.
- Referência nacional em gestão pública.

Acreditamos que desenvolver uma visão de futuro para a cidade sem estabelecer um conjunto de medidas concretas para se chegar lá, é um erro que nós, cariocas, não podemos mais cometer.

O primeiro plano estratégico da Prefeitura representa o compromisso do nosso governo para, nos próximos anos, ajudar o Rio a realizar esse sonho maior e se tornar de forma incontestável, um exemplo de qualidade de vida para o mundo.

3
INTRODUÇÃO

- ESTRUTURA CONCEITUAL DO TRABALHO
- PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONTEÚDO
- APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

ESTRUTURA CONCEITUAL DO TRABALHO

O Planejamento Estratégico da Prefeitura será o principal instrumento do nosso governo no sentido de garantir mais foco e transparência à administração da nossa cidade. Seu objetivo é traduzir as aspirações que a cidade tem para o seu futuro, em iniciativas concretas dessa administração.

O primeiro passo para a construção desse Plano Estratégico foi realizar um breve diagnóstico que identificou os principais desafios e oportunidades das dez áreas de resultado do governo[1]. A partir deste diagnóstico, foram articulados os objetivos centrais do governo e as diretrizes para cada área de resultado.

Em seguida, essas diretrizes setoriais foram traduzidas em metas específicas e mensuráveis a serem alcançadas durante o nosso governo. Por fim, as iniciativas estratégicas representam o caminho pelo qual pretendemos cumprir, de forma efetiva, os compromissos firmados nesse plano com a população.

Nota 1: 1) Saúde, 2) Educação, 3) Ordem Pública, 4) Emprego e Renda, 5) Infraestrutura Urbana, 6) Meio Ambiente, 7) Transportes, 8) Cultura, Esporte e Lazer, 9) Assistência Social, 10) Gestão e Finanças Públicas

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONTEÚDO

O Planejamento Estratégico estabelece as prioridades de ação dos diversos órgãos da Prefeitura. O processo de construção deste conteúdo envolveu uma etapa de caráter mais estratégico e outra, mais tática.

Na etapa estratégica, foram realizados workshops com o Prefeito, Secretários e a Unidade Estratégica da Casa Civil para definir os objetivos centrais do governo, as metas setoriais e as iniciativas estratégicas. Ao longo dessa etapa, as diretrizes setoriais também foram definidas a partir de reuniões da Unidade Estratégica da Casa Civil, Superintendência de Orçamento e demais órgãos do governo.

Na fase tática, a Casa Civil e os demais órgãos da Prefeitura detalharam cada uma das trinta e sete iniciativas estratégicas, visando definir seus indicadores de desempenho, cronogramas e sobretudo, seus orçamentos.

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

O presente documento está estruturado em oito capítulos, incluindo a carta do Prefeito, a visão de futuro para o Rio e esta introdução.

A seguir, serão apresentados os objetivos centrais e os princípios de atuação do governo. Eles refletem nosso compromisso em quebrar paradigmas que influenciam o desenvolvimento da cidade e a qualidade de vida da nossa população.

Em sequência, serão apresentados o diagnóstico, as diretrizes, as metas e as iniciativas estratégicas de cada uma das 10 áreas de resultado.

Uma Meta para Todos é o elemento que descreve a relação de parceria que a Prefeitura pretende construir com os cariocas visando promover o estabelecimento de uma cultura cada vez mais responsável e cidadã no Rio de Janeiro.

O documento se encerra com um detalhamento dos mecanismos de institucionalização do Plano Estratégico e uma mensagem que resume nossas expectativas para o Rio após a efetiva implantação desse plano.

4
OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO DO GOVERNO

OBJETIVOS CENTRAIS DO GOVERNO

Melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados no município.

Proteger e recuperar o espaço público e os ativos naturais da nossa cidade.

Garantir maior igualdade de oportunidades para os jovens e as crianças cariocas.

Estabelecer as condições necessárias para o crescimento econômico sustentável.

Promover o desenvolvimento de setores estratégicos para a economia carioca.

Tornar o Rio uma cidade mais integrada do ponto de vista urbanístico e cultural.

Reduzir os atuais níveis de pobreza e indigência da cidade.

Posicionar o Rio como importante centro político e cultural no cenário internacional.

PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO DO GOVERNO

Colocar o cotidiano das pessoas como tema prioritário de governo.

Assegurar uma gestão profissional de toda máquina municipal.

Estabelecer uma perfeita integração entre as políticas públicas municipais, estaduais e federais.

Garantir que os serviços públicos prestados pela Prefeitura tenham o mesmo padrão de qualidade em todas as regiões da cidade.

Potencializar a capacidade de investimento da Prefeitura através de parcerias com o setor privado e outras esferas de governo.

5 ÁREAS DE RESULTADO

- Saúde
- Educação
- Ordem Pública
- Emprego e Renda
- Infraestrutura Urbana
- Meio Ambiente
- Transportes
- Cultura, Esporte e Lazer
- Assistência Social
- Gestão e Finanças Públicas

AS 37 INICIATIVAS ESTRATÉGICAS DO GOVERNO POR ÁREA DE RESULTADO

SAÚDE

- Saúde Presente (TEIAS)
- Reestruturação do Atendimento de Emergência
- Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso (PADI)
- Criação de UPAs

EDUCAÇÃO

- Escolas do Amanhã
- Espaço de Desenvolvimento Infantil
- Reforço Escolar
- Saúde nas Escolas

ORDEM PÚBLICA

- Choque de Ordem - Ações de Ordenamento
- Choque de Ordem - Modernização da Guarda Municipal
- Choque de Ordem - Câmeras de Vigilância

EMPREGO E RENDA

- Rio Ambiente de Negócios
- Rio Capital da Energia
- Rio Capital da Indústria Criativa: Moda e Design
- Rio Capital da Indústria Criativa: Audiovisual
- Rio Capital do Turismo

INFRAESTRUTURA URBANA

- Choque de Ordem - Conservação da Cidade
- Porto Maravilha
- Bairro Maravilha
- Morar Maravilha

MEIO AMBIENTE

- Expansão do Saneamento da Zona Oeste
- Macro-drenagem de Jacarepaguá
- Novo Aterro Sanitário
- Política de Mudanças Climáticas
- Rio Capital da Bicicleta
- Rio Capital Verde

TRANSPORTE

- Racionalização e Integração físico-tarifária: Bilhete Único
- TransCarioca
- Ligação C
- TransOeste - Túnel da Grota Funda

CULTURA, ESPORTE E LAZER

- Expansão das Lonas Culturais
- Cultura na Rua
- Expansão de Quadras e Vilas Olímpicas

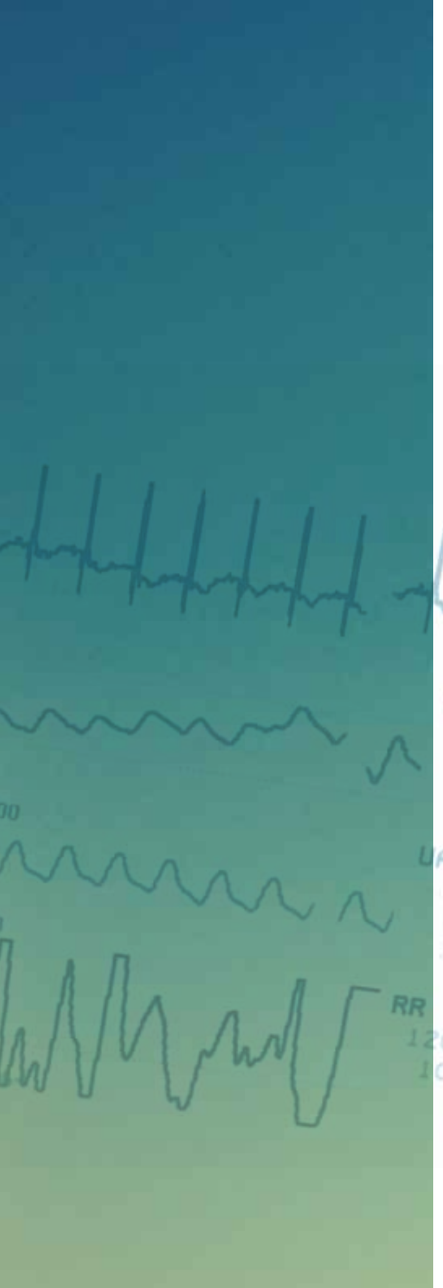
ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Bolsa Família Carioca

GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

- Choque de Resultados
- Prefeitura Presente - Rio Cidadão
- Nota Fiscal Eletrônica

SAÚDE



DIAGNÓSTICO DA SAÚDE

Falta assistência, recursos e resolução na atenção primária.

Há problemas históricos de gestão na rede municipal:

- A gestão de RH é inadequada (profissionais mal remunerados, mal treinados e mal avaliados).
- Processo ineficiente de captação de recursos federais.
- Central de Regulação sem efetividade.
- Manutenção precária da infraestrutura e dos equipamentos da rede.
- Uso incipiente de ferramentas de TI.

O orçamento da Saúde nos últimos anos foi significativamente baixo para a operação da rede.

Falta integração do sistema com as redes estadual, federal e de outros municípios.

Há um histórico desequilíbrio geográfico e funcional na oferta de recursos.

DIRETRIZES DA SAÚDE

Ampliar a cobertura e melhorar o atendimento assistencial dos serviços de atenção primária a partir de uma nova estratégia de saúde da família.

Melhorar a efetividade social dos serviços ambulatoriais e hospitalares através de redesenho de processos e da hierarquização, integração e regulação dos atendimentos de emergência na cidade.

Ampliar a rede de UPAs 24 horas em funcionamento na cidade.

Reestruturar e expandir os serviços de desospitalização voltados para a população idosa.

METAS DA SAÚDE

Reduzir a taxa de mortalidade infantil em pelo menos 11% até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

Reduzir a taxa de mortalidade materna em pelo menos 19% até 2012, tendo como referência o ano de 2007.

Reduzir em pelo menos 20% o tempo de espera nas emergências dos quatro grandes hospitais públicos municipais até 2012, tendo como referência o ano de 2009.

Aumentar em 10 vezes a cobertura do Saúde da Família no município até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

Criação do PADI (Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso) com 36 mil atendimentos por ano até 2012.

Construir 20 novas UPAs até 2012.

SAÚDE PRESENTE (TEIAS)

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Até o início de 2009, apenas 3,5% da população carioca era atendida pelo Saúde da Família, uma estratégia do governo federal, que custeia um sistema personalizado de assistência e que tem no Rio de Janeiro a mais baixa cobertura dentre todas as capitais do Brasil.

DESCRIÇÃO
O programa Saúde Presente consiste na implantação dos Territórios Integrados de Atenção à Saúde, tendo como eixo fundamental para sua organização a expansão do Saúde da Família no município do Rio de Janeiro, através da implantação das Clínicas da Família, nas quais cada equipe de saúde da família será responsável pelo cuidado em saúde de 4 mil pessoas. Além das Clínicas da Família, os territórios oferecerão serviços de Policlínica, Centro de Especialidade Odontológica e Centro de Atenção Psicossocial.

RESULTADOS ESPERADOS
Ampliação da cobertura do Saúde da Família para 35% em 2012, com atendimento de melhor qualidade, mais próximo ao cidadão, com aumento da resolutividade do atendimento local e consequente redução do fluxo de pacientes nas grandes emergências do município.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Reduzir a taxa de mortalidade infantil em pelo menos 11% até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

Reduzir a taxa de mortalidade materna em pelo menos 19% até 2012, tendo como referência o ano de 2007.

Aumentar em 10 vezes a cobertura do Saúde da Família no município até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
42,8	98,0	118,2	259,0	40,0	0,0	12,0	52,0

Governo Federal aportará R$202 MM para custeio das Clínicas da Família

INDICADORES DE DESEMPENHO

Cobertura do Saúde da Família (%).

Número de atendimentos do Saúde da Família.

Número de usuários atendidos ambulatorialmente fora do território.

Fluxo de pacientes nas emergências do Município (indicador comum com o Programa das UPAs).

Número de pronto atendimentos no território.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até dez./2010
Implantação de 2 TEIAS com cobertura de 100%, 70 clínicas da família na AP-5.3 e AP-3.2 (40 novas e 30 reformadas).

Até dez./2012
Implantação de mais 01 TEIAS, 22 clínicas da família (12 novas e 10 reformadas).

REESTRUTURAÇÃO DO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Atualmente, o município do Rio de Janeiro possui quatro grandes hospitais de emergência. Apesar dos esforços, as emergências ainda enfrentam grandes problemas, como longas filas para atendimento e dificuldades operacionais.

DESCRIÇÃO
Este programa consiste na criação de um Plano de Excelência para a urgência e emergência nos hospitais Miguel Couto, Souza Aguiar, Lourenço Jorge e Salgado Filho, por meio de acolhimento e classificação de risco. As principais iniciativas são: (i) redesenho de processos para melhoria de atendimento e operacionalização; (ii) implantação de novas políticas de gestão de RH; (iii) implantação de política de humanização; (iv) melhoria dos sistemas de informação; e (v) contratação de médicos pesquisadores (convênio Fiocruz).

RESULTADOS ESPERADOS
Otimização do uso dos recursos, melhoria do padrão de atendimento, redução do tempo de espera e melhoria da satisfação dos pacientes com o serviço prestado pelos principais hospitais municipais.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Reduzir em pelo menos 20% o tempo de espera nas emergências dos quatro grandes hospitais públicos municipais até 2012, tendo como referência o ano de 2009.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)*				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
38,0	12,7	-	50,7	-	-	-	-

*Foram gastos R$ 25,3 MM com o projeto em 2009. O projeto será finalizado em abr./2011.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Tempo de espera nas filas das emergências.

Satisfação dos usuários.

Taxa de ocupação dos leitos da sala de observação (sala amarela).

Produtividade da unidade.

Número de pacientes regulados entre os pacientes com indicação de internação.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

2009
Assinatura do convênio com Fiocruz.

Implantação do acolhimento e classificação de risco.

Informatização do SPA do Hospital Souza Aguiar.

Até abr./2010
Implantação do programa de capacitação dos profissionais.

Até abr./2011
Implantação das melhorias operacionais propostas no Plano de Excelência.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO DOMICILIAR AO IDOSO (PADI)

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A população da terceira idade vem crescendo no mundo inteiro e no Rio não é diferente. O atendimento hospitalar ao paciente da terceira idade é caracterizado por períodos mais longos de internação e, consequentemente, por custos mais altos. A oferta de PADI no município do Rio de Janeiro é incipiente.

DESCRIÇÃO
Este programa se subdivide em dois projetos: o de desospitalização que transfere pacientes dos hospitais de emergência para outros locais; e o de atendimento domiciliar que trata dos pacientes com doenças crônicas passíveis de recuperação funcional e autonomia. O atendimento residencial traz três benefícios, entre outros: (i) facilita a recuperação devido a participação efetiva da família; (ii) reduz o tempo médio de internação hospitalar e; (iii) libera leitos para outros pacientes. A primeira fase do projeto contará com 6 equipes, que contam com as seguintes categorias profissionais: médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional nutricionista, psicólogo, assistente social e técnico de enfermagem. As equipes deverão contar com veículos de suporte. Cada equipe irá realizar 12 atendimentos por dia.

RESULTADOS ESPERADOS
Redução da internação de longa permanência e melhoria na qualidade do atendimento aos pacientes da terceira idade.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Criação do PADI (Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso) com 36 mil atendimentos por ano até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
5,5	5,5	9,0	20,0	-	-	-	-

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de equipes implantadas.

Número médio de atendimentos por equipe/dia.

Tempo médio de permanência de idosos nas unidades atendidas pelo PADI.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jan./2010
Início da 1ª. fase do PADI (6 equipes).

Jan./2012
Início da 2ª. fase do PADI (+ 6 equipes).

CRIAÇÃO DE UPAS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
No Município do Rio de Janeiro há uma grande deficiência na oferta de atendimento público ambulatorial de qualidade e em período integral, gerando concentração de atendimentos de característica ambulatorial nas emergências dos hospitais, com tempo de espera excessivo.

DESCRIÇÃO
O programa consiste na criação de 20 Unidades de Pronto Atendimento UPAs, distribuídas em toda a cidade, para atendimento ambulatorial 24 horas por dia.

RESULTADOS ESPERADOS
Desafogar a emergência dos hospitais da rede municipal, aproximando a população da oferta de serviço de saúde por tempo integral. A previsão é que cada UPA atenda entre 300 e 500 pessoas por dia.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Reduzir em pelo menos 20% o tempo de espera nas emergências dos quatro grandes hospitais públicos municipais até 2012, tendo como referência o ano de 2009.

Construir 20 novas UPAs até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
54,0	111,2	198,0	363,2	9,4	22,0	22,0	53,4

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de unidades implantadas.

Número de atendimentos nas UPAs.

Tempo de espera nas emergências dos hospitais.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

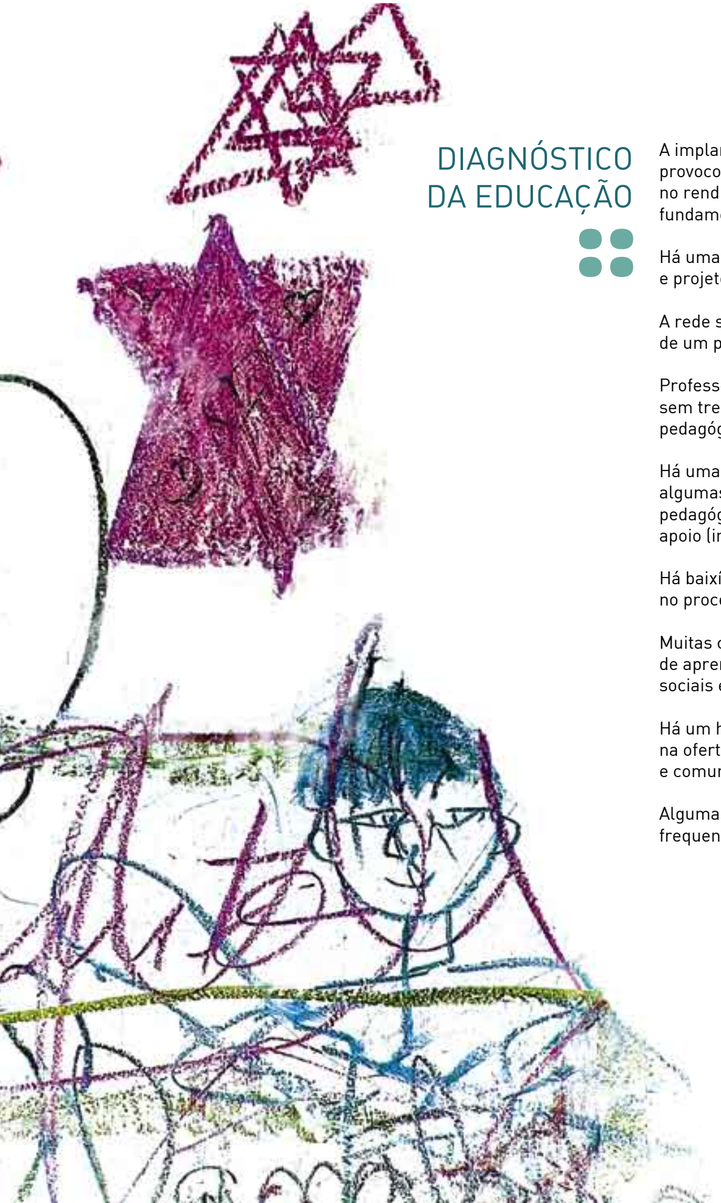
2009
Implantação de 3 UPAs.

2010
Implantação de 3 UPAs.

2011
Implantação de 7 UPAs.

2012
Implantação de 7 UPAs.

EDUCAÇÃO



DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO

A implantação da "aprovação automática" provocou uma queda significativa no rendimento dos alunos do ensino fundamental.

Há uma histórica falta de investimentos e projetos voltados para a educação infantil.

A rede sofria pela ausência de um projeto pedagógico modelo.

Professores encontravam-se desmotivados, sem treinamento contínuo e orientação pedagógica efetiva.

Há uma histórica falta de professores em algumas disciplinas bem como coordenadores pedagógicos, pessoal administrativo e de apoio (inspetores, merendeiras, etc)

Há baixíssimo envolvimento dos pais no processo educacional.

Muitas crianças têm graves problemas de aprendizado por suas circunstâncias sociais e dificuldades de saúde.

Há um histórico desequilíbrio geográfico na oferta de vagas (zona Oeste e comunidades são prejudicadas).

Algumas escolas sofrem com problemas frequentes de segurança.

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO

Construir um processo pedagógico modelo, estabelecendo um padrão de excelência no ensino fundamental e na educação infantil.

Ampliar o atendimento em creches e pré-escolas, proporcionando um ambiente adequado à criança em seus primeiros anos de vida, com reflexo em seu desenvolvimento físico e mental.

Capacitar e treinar os professores da rede pública municipal de ensino, utilizando novas tecnologias e construindo, em parceria com universidades e outras entidades, um ambiente moderno e amigável para o ensino a distância.

METAS DA EDUCAÇÃO

Obter uma nota média (entre as escolas públicas municipais) igual ou superior a 5,1 para os anos iniciais e a 4,3 para os anos finais no IDEB em 2011.

Criar 30.000 novas vagas em creches públicas ou conveniadas até 2012.

Criar 10.000 novas vagas em pré-escolas públicas até 2012.

Garantir que pelo menos 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2012 estejam alfabetizadas.

Reduzir para menos de 5% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º ao 6º ano em 2012.

ESCOLAS DO AMANHÃ

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A Prefeitura identificou 150 escolas, localizadas em áreas com altos índices de violência, com riscos à qualidade de ensino. Os alunos apresentam traumas, bloqueios e dificuldades de aprendizagem em função da rotina de exposição à violência e os professores se desmotivam a trabalhar em uma localização tão problemática. Essas escolas têm os maiores índices de evasão escolar, de não alfabetizados e de defasagem idade-série.

DESCRIÇÃO
Neste projeto serão realizadas reformas na estrutura física dessas escolas e uma mudança da metodologia do ensino com currículo especial em ciências, com capacitação de professores e agentes educacionais, e uma maior integração entre a escola e a comunidade.

RESULTADOS ESPERADOS
Melhoria da qualidade do ensino, melhoria do desempenho dos estudantes, redução da evasão escolar. A previsão é de que 108 mil crianças serão beneficiadas por este programa.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Obter uma nota média (entre as escolas públicas municipais) igual ou superior a 5,1 para os anos iniciais e a 4,3 para os anos finais no IDEB em 2011.

Garantir que pelo menos 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2012 estejam alfabetizadas.

Reduzir para menos de 5% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º ao 6º ano em 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
90,7	68,9	70,5	230,1	-	-	-	-

INDICADORES DE DESEMPENHO

Resultados nas provas do IDEB e IDE Rio (aplicada pelo município).

Taxa de evasão (% de alunos que deixaram o ensino fundamental na rede pública por local de matrícula).

Número de pedidos de transferência de professores para outras escolas.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até ago./2009
Início do Programa.

Até dez./2009
Implantação do ensino especial de ciências nas 150 escolas.

Até dez./2012
Conclusão da implantação do Programa "Escolas do Amanhã" nas 150 escolas.

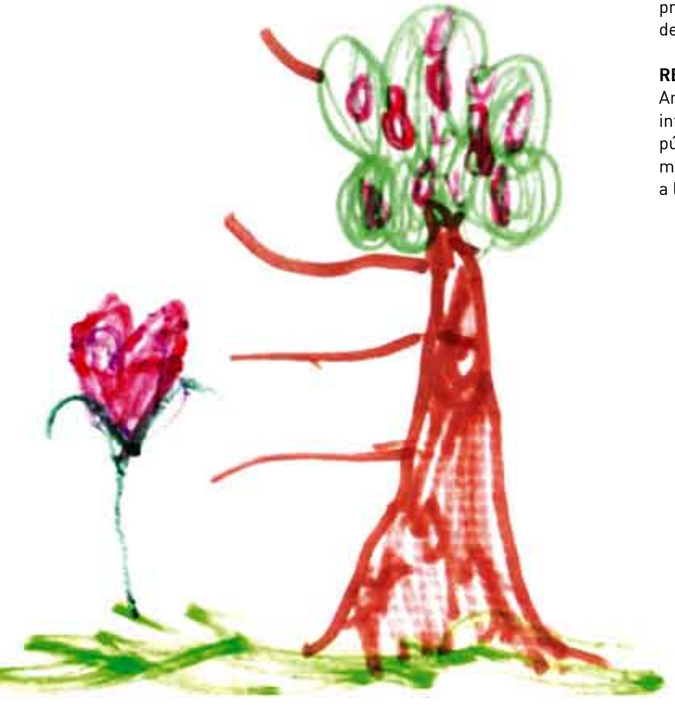
ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Atualmente há um enorme déficit de vagas em creches e pré-escolas na cidade do Rio de Janeiro. Devido à falta de vagas, muitas crianças não têm a oportunidade de ter uma educação infantil adequada, podendo sofrer danos irreparáveis à sua capacidade de aprendizado. Além disso, muitas mães são obrigadas a abdicar de seus trabalhos para ficarem com seus filhos.

DESCRIÇÃO
Este projeto consiste na criação de 30 mil vagas em creches públicas e/ou conveniadas, e 10 mil vagas em pré-escolas. O programa também prevê a capacitação de agentes auxiliares de creches e padronização curricular da educação infantil.

RESULTADOS ESPERADOS
Ampliação da rede municipal de atendimento da primeira infância com o aumento do número de vagas em creches públicas, ampliando o acesso ao ensino infantil, ajudando a melhorar a qualidade da educação dos alunos, e possibilitando a liberação do tempo dos pais para o trabalho.



ALINHAMENTO COM AS METAS

Criar 30.000 novas vagas em creches públicas ou conveniadas até 2012.

Criar 10.000 novas vagas em pré-escolas públicas até 2012.

Garantir que pelo menos 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2012 estejam alfabetizadas.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
11,1	41,2	86,0	138,3	16,8	48,0	69,4	134,2

* Financiamento federal para construção de EDIs não contabilizado (~$ 60 MM)

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de vagas de creches criadas.

Número de vagas de pré-escolas criadas.

Taxa de ocupação de vagas em creches.

Taxa de ocupação de vagas em pré-escolas.

Satisfação dos pais sobre a qualidade do ensino.

Qualidade do ensino de educação infantil.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Abr./2010
Início da construção de EDIs.

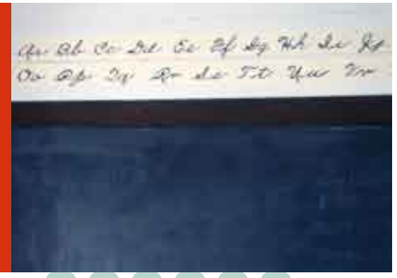
Jul./2010
Início da construção de creches em parceria com setor privado.

Até dez./2010 – 6 EDIs, 12 creches em parceria com setor privado e 900 vagas em creches conveniadas.

Até dez./2011 – 22 EDIs, 24 creches em parceria com setor privado e 1600 vagas em creches conveniadas.

Até set./2012 – 22 EDIs e 64 creches em parceria com setor privado nas 150 escolas.

REFORÇO ESCOLAR



DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Em 2009 foram identificados cerca de 28.000 analfabetos funcionais nos 4º, 5º e 6º anos do ensino fundamental da rede municipal. Também foi identificada uma defasagem escolar em língua portuguesa e matemática do 2º ao 9º ano na rede pública de ensino.

DESCRIÇÃO
Este programa vai realfabetizar 28.000 crianças nos 4º, 5º e 6º anos e oferecer reforço escolar em português e matemática para os alunos do 2º ao 9º ano, através de: (i) criação de turmas dedicadas; (ii) contratação e capacitação de professores; (iii) disseminação de metodologias e (iv) desenvolvimento de material de orientação curricular.

RESULTADOS ESPERADOS
O objetivo é dar um salto de qualidade e reduzir a defasagem escolar no ensino fundamental da rede municipal.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Obter uma nota média (entre as escolas públicas municipais) igual ou superior a 5,1 para os anos iniciais e a 4,3 para os anos finais no IDEB em 2011.

Reduzir para menos de 5% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º ao 6º ano em 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
27,6	27,6	27,6	82,8	-	-	-	-

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de alunos alfabetizados.

Índice de defasagem idade-série para os alunos do 6º ano.

Número de alunos que receberam reforço escolar.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jan./2010
Contratação de parceria pedagógica.

Até ago./2010
Licitação de material pedagógico.

SAÚDE NAS ESCOLAS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A maioria dos alunos da rede municipal de ensino, que concentra grande parcela da população carente, não tem acesso a um atendimento médico preventivo, prejudicando seu desempenho na escola.

DESCRIÇÃO
Este programa visa criar um núcleo de enfermagem nas escolas da rede municipal de ensino com a função de: (i) prestar um primeiro atendimento aos alunos e encaminhá-los à rede pública de saúde (quando necessário); (ii) promover atividades de educação preventiva com os pais e alunos das escolas e; (iii) identificar, através do contato com os professores, alunos com necessidade de atenção médica especial. Esse núcleo de enfermagem contará também com uma equipe móvel de profissionais especializados da área de saúde (pediatras, psicólogos, fonoaudiólogos, dentistas e assistentes sociais) que farão visitas regulares às escolas da rede.

RESULTADOS ESPERADOS
Melhoria da qualidade do serviço público de saúde oferecido aos alunos da rede municipal de ensino e, consequentemente, melhoria do desempenho dos alunos nas escolas. O projeto prevê o atendimento a cerca de 250.000 alunos em 350 escolas.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Obter uma nota média (entre as escolas públicas municipais) igual ou superior a 5,1 para os anos iniciais e a 4,3 para os anos finais no IDEB em 2011.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
10,0	15,0	20,0	45,0	-	-	-	-

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de atendimentos médicos na rede municipal de ensino.

Número de atendimentos de emergências pediátricas nos hospitais das regiões do programa.

Nota média dos alunos nas escolas atendidas pelo programa.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até dez./2010
Programa implementado em 130 escolas.

Até dez./2011
Programa implementado em 240 escolas.

Até dez./2012
Programa implementado em 350 escolas.

ORDEM PÚBLICA

DIAGNÓSTICO DA ORDEM PÚBLICA

Nos últimos anos, o espaço público no Rio deixou de ser visto como o espaço de todos para ser visto como espaço de ninguém:

Desrespeito frequente às normas de trânsito e aos limites de estacionamento.

Expansão do comércio irregular no espaço público.

Proliferação do transporte coletivo irregular nas ruas da cidade.

Aumento da população de rua.

Crescimento das ocupações ilegais no asfalto e nas comunidades.

Alguns fatores contribuíram enormemente para o crescimento da cultura da desordem e da informalidade entre a população nos últimos anos:

A existência de áreas densamente povoadas sem infraestrutura urbana adequada.

A falta de investimentos na conservação da cidade.

A perda do valor e da representatividade das Subprefeituras e RAs.

A excessiva compartimentalização das ações de ordenamento e controle urbano.

A desconexão entre o planejamento e a gestão urbanística da cidade e as ações de controle urbano da Prefeitura.

A predominância da postura reativa (e não preventiva) da Prefeitura em relação aos problemas de ordenamento e controle urbano.

A influência da lógica eleitoral sobre as ações de ordenamento e de controle urbano.

A histórica falta de integração dos órgãos municipais de ordenamento com as forças de segurança do estado para a vigilância do espaço público.

A situação precária da Guarda Municipal, da CLF (coordenadoria de licenciamento e fiscalização) e da CCU (coordenadoria de controle urbano): desmotivada, desequipada, e, principalmente, sem clareza sobre seu foco de atuação.

DIRETRIZES DA ORDEM PÚBLICA

Ampliar as ações de ordenamento do espaço público através da integração dos diversos órgãos municipais e de parcerias com outras esferas de governo.

Coibir novas ocupações ilegais e a expansão horizontal ou vertical das comunidades estabelecidas, a partir do uso efetivo de ecolimites e de um monitoramento aerofotográfico constante.

Reformar, reequipar e aumentar o efetivo da Guarda Municipal.

Multiplicar o uso de câmeras de vigilância a fim de garantir uma ação mais efetiva da Guarda Municipal e das forças de segurança que atuam na cidade.

METAS DA ORDEM PÚBLICA

Ter um efetivo de pelo menos 3.000 guardas municipais operando diariamente nas ruas até 2012.

Implantar 400 novas câmeras de segurança em espaços públicos até 2012.

Formalizar e ordenar 25.000 comerciantes que operam no espaço público até 2012.

CHOQUE DE ORDEM
AÇÕES DE ORDENAMENTO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A cidade do Rio de Janeiro vem sofrendo nos últimos anos com a ocupação desordenada dos espaços públicos. É frequente encontrar transporte, estacionamento, publicidade, construções e negócios irregulares na cidade.

DESCRIÇÃO
Este programa consiste no fortalecimento das ações de fiscalização e monitoramento da ordem pública e do controle urbano, através do aperfeiçoamento e automatização de rotinas de fiscalização, informatização de processos, uso de tecnologia móvel e implementação de uma base única de dados cadastrais.

RESULTADOS ESPERADOS
Restauração da ordem pública na cidade, fomentando a cultura de civilidade e o combate à ilegalidade.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Formalizar e ordenar 25.000 comerciantes que operam no espaço público até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
1,4	1,4	1,4	4,2	1,5*	-	-	1,5

* O projeto terá um investimento adicional de R$2,5 MM via PNAFM (Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros)

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de autuações.

Número de regularizações e legalizações.

Valor da taxa de arrecadação.

Número de pedidos de licença do urbanismo.

Número de alvarás concedidos.

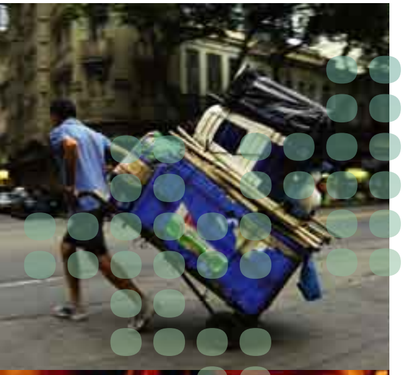
GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até jun./2010
Implantação da base de dados única georreferenciada.

Até jun./2010
Implantação do novo sistema de informação para fiscalização.

Até out./2010
Fim do projeto piloto em Copacabana e início da expansão para outras áreas da cidade.

CHOQUE DE ORDEM MODERNIZAÇÃO DA GUARDA MUNICIPAL



DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
O Rio de Janeiro sofre com a proliferação da desordem urbana e ilegalidade, que acabam levando a pequenos delitos e eventualmente maior criminalidade. Atualmente, a Guarda Municipal possui abrangência e forma de atuação restritos, limitando sua contribuição para a melhoria da segurança.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste em ampliar a abrangência de atuação da Guarda Municipal, aumentar seu efetivo em 3.000 guardas e modernizar seus procedimentos e sua infraestrutura (inspetorias e Centro de Controle Operacional - CCO), através de renovação da frota de veículos, sistemas de informação e aquisição de armas não letais. Hoje há cerca de 1.700 guardas operando diariamente nas ruas, correspondendo a um terço do efetivo devido a rotação de turnos, férias e aposentadorias.

RESULTADOS ESPERADOS
Melhoria da eficiência da Guarda Municipal, redução da ilegalidade e aumento da percepção de segurança da população.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Ter um efetivo de pelo menos 3.000 guardas municipais operando diariamente nas ruas até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)*				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
26,7	43,7	59,9	130,3	8,8	6,2	6,2	21,2

* Inclui gasto com pessoal no total de R$97 MM até 2012.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Percepção de segurança.

Número de guardas municipais atuando nas ruas (diurno e noturno).

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até dez./2010
Contratação de 1.000 guardas, aumento de 130 carros e 20 motos na frota.

Até dez./2011
Contratação de 1.000 guardas, aumento de 100 carros e 40 motos na frota.

Até dez./2012
Contratação de 1.000 guardas e aumento de 20 motos na frota.

CHOQUE DE ORDEM
CÂMERAS DE VIGILÂNCIA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Atualmente a população da cidade do Rio de Janeiro sofre com a baixa sensação de segurança. O uso de câmeras de vigilância vem se mostrando um efetivo instrumento de monitoramento e de inibição à violência em outras cidades.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na ampliação da estrutura de vigilância passiva, através da criação de centros de controle e implantação de 400 câmeras de monitoramento e vigilância nas principais áreas foco da Prefeitura. As câmeras poderão ser utilizadas também pelas forças de segurança do Estado.

RESULTADOS ESPERADOS
Redução dos índices de criminalidade nas áreas monitoradas, aumento da sensação de segurança nessas áreas e redução do custo de vigilância.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Implantar 400 novas câmeras de segurança em espaços públicos até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	0,3	-	-	0,3

*R$ 16 MM previstos via PRONASCI em 2010 com contrapartida de 2%.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de câmeras de segurança implantadas.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até dez./2010
Instalação de 400 câmeras de vigilância e instalação da central de monitoramento.

EMPREGO E RENDA

DIAGNÓSTICO DE EMPREGO E RENDA

Entre 2002 e 2006 a taxa de crescimento anual médio no Rio foi negativa, destoando de outras capitais como BH e São Paulo.

Há um excesso de informalidade no mercado de trabalho da cidade.

O aumento recente do emprego formal não se reverteu em ganhos reais de remuneração para o trabalhador com carteira assinada.

A taxa de desemprego da população jovem (18 a 24 anos) é, aproximadamente, três vezes maior que a média da cidade.

Há um grave desequilíbrio no nível e dinamismo econômico entre as diversas regiões da cidade (Barra x zona da Leopoldina, por exemplo).

A carga tributária excessiva, as barreiras burocráticas (abertura/fechamento de empresas, licenciamento ambiental, pagamento de impostos), os índices de criminalidade, a falta de investimentos em infraestrutura e o desrespeito aos direitos de propriedade e às regras de mercado são os principais obstáculos para o crescimento econômico da cidade.

DIRETRIZES DE EMPREGO E RENDA

Estabelecer uma política de promoção e estímulo a setores estratégicos para a economia carioca, fomentando a geração e a melhoria da qualidade dos empregos na cidade.

Estimular a formalização e a competitividade de micro e pequenas empresas estabelecidas na cidade.

METAS DE EMPREGO E RENDA

Garantir que a taxa média mensal de desemprego na cidade em 2012 seja igual ou inferior a 68% da média das taxas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife.

Assegurar que o rendimento médio mensal do trabalho na cidade em 2012 esteja pelo menos 25% acima da média dos rendimentos nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife.

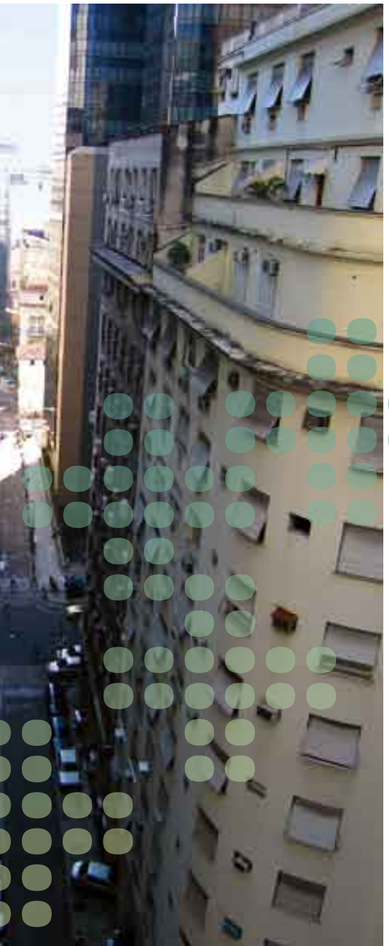
Garantir que, até 2012, pelo menos 60% dos trabalhadores na cidade estejam formalizados.

Garantir que 80% das solicitações de emissão de alvará para atividades de baixo risco (ambiental e sanitário) sejam atendidas em até três dias, a partir de 2010.

Aumentar em pelo menos 50%, até 2012, o número de filmes cariocas com mais de 50 mil expectadores, tendo como referência a média anual entre os anos de 2006 e 2008.

Aumentar a taxa média de ocupação hoteleira para 70% em 2012.

RIO AMBIENTE DE NEGÓCIOS



DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Nos últimos anos a cidade do Rio cresceu menos, em termos de seu PIB, do que as principais capitais brasileiras. Dentre as diversas justificativas para esse resultado pode-se citar o excesso de burocracia para abertura de empresas, o que inibe a formalização de novos negócios.

DESCRIÇÃO
O programa Rio Ambiente de Negócios consiste em implantar um conjunto de ações e projetos para tornar o Rio o melhor ambiente de negócios no Brasil, bem como promover a cidade para a atração de novos investimentos. As principais ações previstas são: (i) desburocratização do processo de abertura de novas empresas; (ii) incentivo à formalização; (iii) facilitação da interlocução da Prefeitura com empreendedores e; (iv) monitoramento do ambiente de negócios.

RESULTADOS ESPERADOS
Aumento da competitividade do ambiente de negócios do Rio de Janeiro, aumento do volume de investimentos diretos e aumento do número de novas empresas instaladas na cidade.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Garantir que a taxa média mensal de desemprego na cidade em 2012 seja igual ou inferior a 68% da média das taxas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife.

Garantir que, até 2012, pelo menos 60% dos trabalhadores na cidade estejam formalizados.

Garantir que 80% das solicitações de emissão de alvará para atividades de baixo risco (ambiental e sanitário) sejam atendidas em até três dias a partir de 2010.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	3,1	2,9	1,3	7,3

INDICADORES DE DESEMPENHO

Tempo médio para obtenção de alvarás.

Número de alvarás concedido.

Tempo médio de abertura de empresa.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Ago./2009
Lançamento do Alvará Já.

Set./2009
Lançamento Piloto Empresa Bacana (EB) Cidade de Deus.

Mar./2010
Integração do Alvará já ao REGIN.

Jul./2010
Lançamento do EB comunidades PAC (lançamento EB Alemão).

Jan./2011
Lançamento EB Rocinha.

Jul./2011
Lançamento do EB Manguinhos e conclusão EB CDD.

Dez./2011
Conclusão EB Alemão.

Jun./2012
Conclusão EB Rocinha.

Dez./2012
Conclusão EB Manguinhos.

RIO CAPITAL DA ENERGIA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
O setor de energia apresenta uma grande oportunidade para a cidade do Rio de Janeiro. A expectativa é que os investimentos no setor se multipliquem nos próximos anos e que o Rio de Janeiro, se bem preparado, possa ter um papel de destaque nesse processo.

DESCRIÇÃO
O programa consiste em implantar no Rio de Janeiro um conjunto de ações e projetos para promover o desenvolvimento da indústria de Energia no Estado do Rio de Janeiro, com foco na cidade, através da criação de condições favoráveis para atração de novas empresas (ex. road shows com empresas, apoio a centros de formação de mão de obra, centros empresarias e reurbanização do parque da UFRJ).

RESULTADOS ESPERADOS
Rio de Janeiro ser referência nacional em Pesquisa e Desenvolvimento e inovação no setor de Óleo & Gás e destino preferencial das empresas da cadeia de valor do setor. Criação de 10 mil novos empregos diretos em quatro anos e estabelecimento do Rio de Janeiro como referência na América Latina em P&D em energia renovável.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Garantir que a taxa média mensal de desemprego na cidade em 2012 seja igual ou inferior a 68% da média das taxas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife.

Assegurar que o rendimento médio mensal do trabalho formal na cidade em 2012 esteja pelo menos 25% acima da média dos rendimentos nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	6,0	4,5	2,0	12,5

INDICADORES DE DESEMPENHO

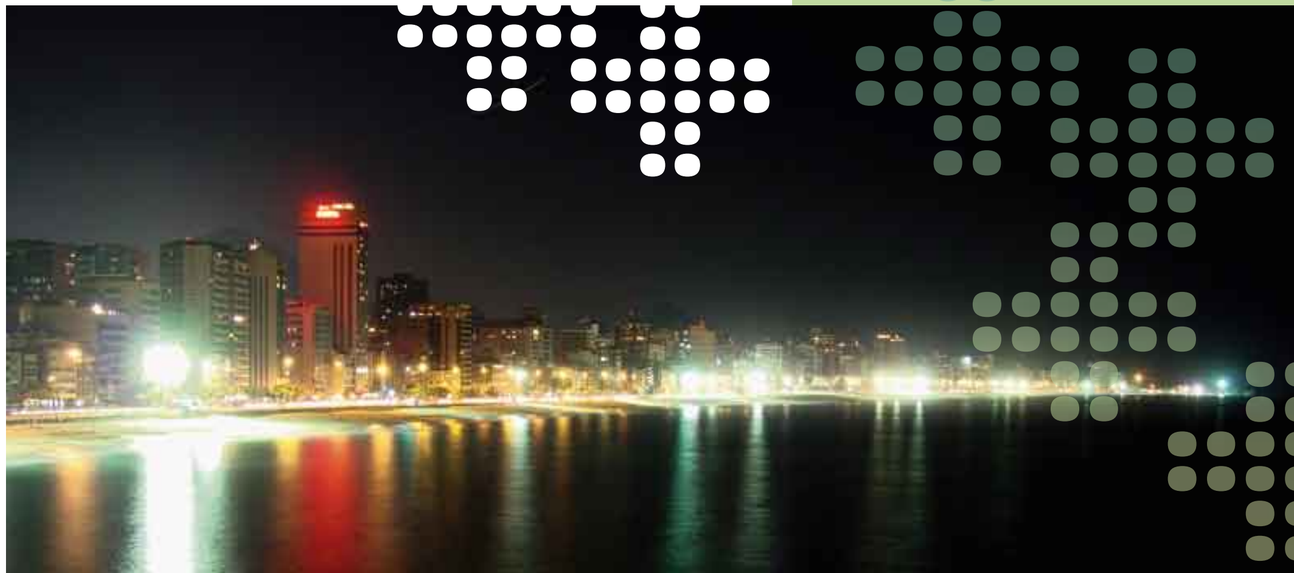
Empregos diretos no setor.

Implantação de empresas do setor.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jun./2010
Lançamento do Planejamento Estratégico do setor.

Jan./2011
Início da reurbanização da UFRJ.



RIO CAPITAL DA INDÚSTRIA CRIATIVA: MODA E DESIGN

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
O Rio de Janeiro possui uma vocação para os setores de moda e design. A beleza natural, o "jeito do carioca", a cidade turística e a existência de centros de expressão são alguns dos fatores que sinalizam a oportunidade que o Rio possui para se tornar uma referência no setor.

DESCRIÇÃO
O programa consiste em implantar um conjunto de ações e projetos para desenvolver economicamente os setores de Moda e Design na cidade do Rio de Janeiro através de: (i) desenvolvimento de programas de capacitação; (ii) revitalização urbana; (iii) criação de um centro de referência de moda e design; (iv) atração de fornecedores e empresas de destaque no setor; (v) apoio e/ou desenvolvimento de Incubadoras de Criatividade e (vi) apoio na realização de eventos.

RESULTADOS ESPERADOS
Estabelecimento de empresas fornecedoras (cadeia produtiva de Moda) para a cidade do Rio de Janeiro, geração de empregos, aumento da exportação de moda carioca e aumento da visibilidade do Rio de Janeiro como cidade do Design.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Garantir que a taxa média mensal de desemprego na cidade em 2012 seja igual ou inferior a 68% da média das taxas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	1,3	1,3	2,6	4,9	4,4	2,8	12,1

INDICADORES DE DESEMPENHO

Empregos diretos no setor.

Qualificação de profissionais.

Exportação da moda carioca.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Abr./2010
Início da capacitação de profissionais.

Até dez./2011
Criação de um Centro de Referência de Moda e/ou Design.

FASHION RIO
Evento Oficial da Moda Brasileira no Rio de Janeiro

FASHION RIO
Evento Oficial da Moda Brasileira no Rio de Janeiro

RIO
Rio de Janeiro

FASHION RIO
Evento Oficial da Moda Brasileira no Rio de Janeiro

FASHION
Evento Oficial da Moda Brasileira

RIO CAPITAL DA INDÚSTRIA CRIATIVA: AUDIOVISUAL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
O Rio tornou-se historicamente o maior centro de produção e distribuição audiovisual do país (cinema e TV). Contudo, vem perdendo espaço para São Paulo, onde o poder público investe pesadamente na produção de conteúdo, favorecendo a alavancagem de recursos federais. A ausência de uma política pública consistente prejudica o aproveitamento pleno de uma vocação da cidade. Trata-se de um setor com alta capacidade de geração de renda e emprego e de construção de imagem positiva. É preciso realizar (e maximizar) o potencial existente.

DESCRIÇÃO
O programa consiste em implantar um conjunto de ações articuladas, envolvendo parceiros públicos e privados, para promover o desenvolvimento da indústria audiovisual da cidade, considerando os vários elos de sua cadeia produtiva: (i) revitalização da Riofilme; (ii) apoio direto a produções de cinema e TV economicamente viáveis; (iii) incentivos fiscais para empresas do setor; (iv) atração de produções internacionais através da Film Commission; (v) apoio à expansão do parque de infraestrutura e de exibição; (vi) apoio a iniciativas de formação de mão de obra; (vii) apoio a eventos internacionais do setor; (viii) realização de estudos e pesquisas e; (ix) outras ações de melhoria do ambiente de negócios.

RESULTADOS ESPERADOS
Consolidação do Rio como o principal pólo de audiovisual do país e da América Latina, com incremento da geração de renda e emprego, da promoção internacional da cidade e do grau de acesso da população carioca ao consumo de conteúdos audiovisuais.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Aumentar em pelo menos 50%, até 2012, o número de filmes cariocas com mais de 50 mil expectadores, tendo como referência a média anual entre os anos de 2006 e 2008.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	10,0	10,0	10,0	30,0

INDICADORES DE DESEMPENHO

Aumento do número de produções internacionais realizadas no Rio de Janeiro.

Aumento do volume de captação das empresas cariocas de recursos de fomento federal destinados ao setor audiovisual.

Aumento da geração de renda e emprego do setor.

Ampliação do grau de acesso da população.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Ago./2009
Anúncio do contrato de gestão/acordo de resultados entre Prefeitura e Riofilme.

Set./2009
Criação e anúncio do programa Rio Audiovisual, em parceria com o Governo do Estado e outros.

Fev./2010
Início da operação do Funcine Rio 1 em parceria com BNDES, Firjan e Estado.

Fev./2010
Envio à Câmara de pacote de incentivos fiscais.

Mar./2010
Lançamento da nova Rio Film Commission.

Abr./2010
Apresentação do Estudo de Impacto Econômico.

RIO CAPITAL DO TURISMO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
O Rio de Janeiro é a porta de entrada do Brasil, a cidade que recebe aproximadamente 34% de todos os turistas estrangeiros que chegam no país. Contudo, esse número vem decrescendo ao longo dos anos. O aumento da percepção de insegurança, a deficiência de vagas na rede hoteleira, e a ausência de uma política de promoção da cidade são apenas algumas das razões desse decréscimo de turistas.

DESCRIÇÃO
O programa consiste em implantar um conjunto de ações e projetos para promover o desenvolvimento da indústria do turismo, através de iniciativas como: plano de promoção e marketing da cidade; incluindo maior integração com agentes de viagens internacionais; promoção de uma agenda de eventos; apoio a melhoria e expansão da infraestrutura hoteleira; melhoria da infraestrutura turística (ex.: sinalização); promoção de cursos de capacitação e sistema de monitoramento do setor.

RESULTADOS ESPERADOS
Aumento do número de turistas na cidade, bem como geração de empregos no setor.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Garantir que a taxa média mensal de desemprego na cidade em 2012 seja igual ou inferior a 68% da média das taxas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife.

Aumentar a taxa média de ocupação hoteleira para 70% em 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	15,0	15,0	15,0	45,0

INDICADORES DE DESEMPENHO

Empregos diretos no setor.

Número de turistas provenientes do Mercosul.

Tempo de permanência do turista.

Qualificação de profissionais.

Número de turistas na cidade.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar./2010
Lançamento do Programa de capacitação do setor.

Abr./2010
Lançamento do Plano de promoção e marketing da cidade.

Ago./2010
Lançamento do Plano de interação com o turista.

INFRAESTRUTURA
URBANA

DIAGNÓSTICO DE INFRAESTRUTURA URBANA

A ausência de uma política habitacional voltada para a oferta de moradia para a população de baixa renda é uma das principais causas do expressivo déficit habitacional (quantitativo e qualitativo) e do rápido crescimento das favelas da cidade.

Nos últimos anos, houve uma queda brutal no orçamento da Prefeitura voltado para as atividades de conservação da infraestrutura urbana da cidade – esse fenômeno se deu com mais gravidade na zona Norte que, de fato, é a região que mais necessita de recursos para a recuperação de seu tecido urbano.

A zona Oeste da cidade possui enorme contingente populacional vivendo em áreas com carência absoluta de infraestrutura urbana (pavimentação, saneamento, iluminação etc.), principalmente, devido à falta de investimentos das administrações anteriores e suas dificuldades de alinhamento com outras esferas de governo, especialmente no saneamento.

A ausência de ações preventivas e a falta de coordenação entre os principais órgãos responsáveis pelas atividades de conservação da cidade também afetaram significativamente a capacidade da Prefeitura de responder às demandas da população, especialmente aquelas relacionadas à iluminação pública, poda de árvores e recuperação da pavimentação.

A rede de drenagem antiga e de baixa qualidade da cidade é uma das principais responsáveis por nossa vulnerabilidade no caso de ocorrência de chuvas de médias proporções, especialmente em áreas de baixada como Jacarepaguá, Lagoa e Maracanã.

A revitalização urbana da área central, e especialmente da região portuária, constitui uma das maiores oportunidades de valorização patrimonial da cidade.

DIRETRIZES DE INFRAESTRUTURA URBANA

Promover parcerias com o governo federal e instituições privadas, com vistas a viabilizar a produção de unidades habitacionais de baixa renda e a legalização de assentamentos informais e conjuntos habitacionais.

Promover a requalificação urbana dos bairros da zona Norte e da área central da cidade.

Implantar, em parceria com outras esferas de governo e o setor privado, infraestrutura urbana em comunidades carentes e na zona Oeste.

Ampliar e modernizar o sistema de drenagem urbana existente na cidade, com foco em locais que apresentem recorrentes problemas de alagamento e áreas com baixo IDH.

Revitalizar a área portuária e bairros adjacentes, com o aproveitamento do potencial imobiliário e consequente estímulo à geração de empregos.

Aumentar o investimento e estabelecer rotinas operacionais, inclusive com concessionários, para melhorar a qualidade dos serviços de conservação urbana da cidade.

METAS DE INFRAESTRUTURA URBANA

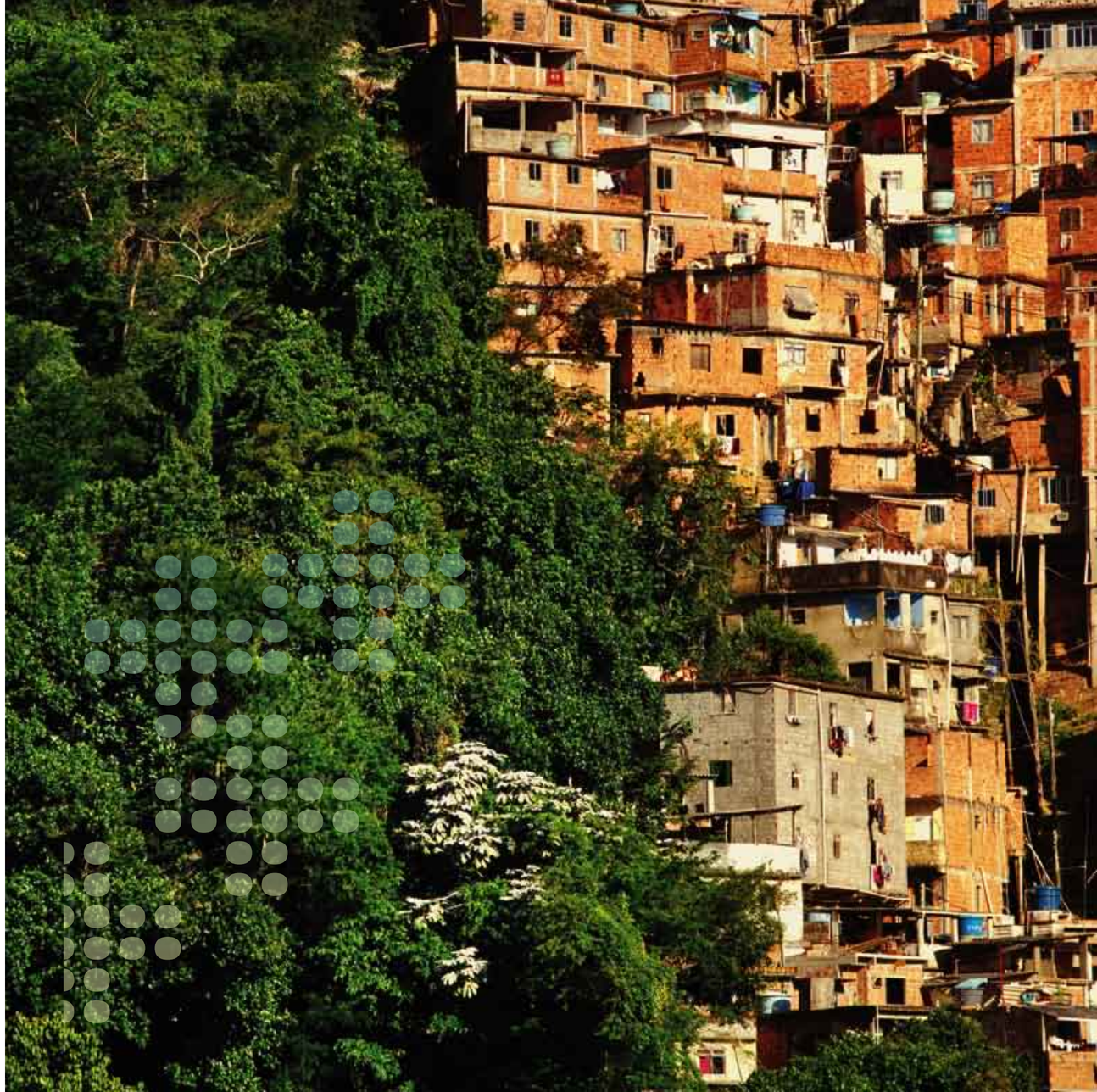
Promover, até o final de 2012, a construção de 50 mil novas unidades de habitação de interesse social na cidade, através de parcerias com setor privado e outras esferas de governo.

Recuperar 300 km de vias públicas na zona Norte até o final de 2012.

Reduzir em pelo menos 3,5% as áreas ocupadas por favelas na cidade até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

Reduzir em pelo menos 20% o número de pontos críticos de enchentes na cidade até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

Concluir, até o final de 2012, a fase 1 do projeto Porto Maravilha (inclui a abertura da Pinacoteca, a reforma do Píer Mauá, a recuperação de armazéns nas docas, a revitalização do bairro da Saúde, a garagem subterrânea da Praça Mauá e a construção de um novo acesso viário ao porto).



CHOQUE DE ORDEM CONSERVAÇÃO DA CIDADE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Historicamente, os governos não têm dado a atenção devida à conservação da cidade do Rio de Janeiro. Por isso, convivemos com espaços públicos degradados que causam desconforto e insegurança para a população.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na ampliação e na modernização dos serviços de conservação pública, que incluem iluminação pública, manutenção de área verdes (poda e capina), pavimentação, manutenção de praças e parques, sinalização viária, dragagem de rios e canais, esgotamento sanitário e contenção de encostas. O projeto prevê também a capacitação dos servidores, a promoção de ambiente de colaboração e integração, a incorporação de novas tecnologias, a adoção de novos modelos de gestão e de processos dos serviços e a definição clara das atribuições de cada órgão.

RESULTADOS ESPERADOS
Otimização dos recursos aplicados, melhoria do nível de conservação e manutenção da cidade, aumentando o bem-estar da população no uso dos espaços públicos.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)* - Tesouro				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
60,9	38,6	69,7	169,2	0,8	0,2	0,2	1,2

* Valores relativos ao aumento do orçamento dos órgãos de conservação em relação a dotação de 2009.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de demandas da população por serviços de conservação da cidade (iluminação pública, limpeza urbana, poda de árvores, pavimentação, calçamento, manutenção da rede de esgoto sanitário e de praças).

Índice de apagamento.

Número de pontos críticos de drenagem.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar./2010
Início da operação das novas rotinas de conservação.

Mar./2010
Início da Operação "Asfalto Liso".

Mai./2010
Lançamento dos manuais de conservação (caderno de encargos e manuais de rotinas).

Jun./2010
Lançamento do Plano de Conservação Urbana.

PORTO MARAVILHA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A região portuária da cidade do Rio de Janeiro encontra-se em estado de grande degradação, com abandono de prédios e ruas e com espaços públicos praticamente sem uso pela população e pelos turistas. A exemplo do que acontece em regiões portuárias de outras cidades do mundo, a revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro apresenta um grande potencial econômico, turístico e social para a região.

DESCRIÇÃO
O programa consiste na implantação de obras de infraestrutura e articulação com a iniciativa privada e governos estadual e federal de forma a promover uma completa revitalização (econômica, social, ambiental e cultural) da região portuária do Rio de Janeiro (bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo e parte dos bairros do Caju, São Cristóvão e Centro) criando espaços de arte, cultura, entretenimento, educação e habitação.

RESULTADOS ESPERADOS
Revitalização da área com a melhoria na condição de vida local, consequente atração de novos moradores e empresas para a região, além da restauração do patrimônio histórico e cultural e incremento do turismo na região.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Concluir até o final de 2012 a fase 1 do projeto Porto Maravilha (inclui a abertura da Pinacoteca, a reforma do Píer Mauá, a recuperação de armazéns nas docas, a revitalização do bairro da Saúde, a garagem subterrânea da Praça Mauá e a construção de um novo acesso viário ao porto).

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)*				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
1,0	0,5	0,2	1,7	121,7	39,8	32,4	193,8

* O valor total do projeto é estimado em R$ 3 bilhões pagos pela iniciativa privada.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jul./2009
Assinatura de Termo de Cooperação com a Fundação Roberto Marinho – Museu do Amanhã.

Out./2009
Início das obras do Porto Maravilha.

Ago./2010
Início da Operação Urbana Consorciada.

Até dez./2010
Conclusão das obras do Píer Mauá, e do acesso viário ao Porto.

Até dez./2011
Conclusão das obras do Programa Novas Alternativas e da Pinacoteca.

Até set./2012
Conclusão da revitalização da área cultural, das obras de Saúde e Gamboa, e da garagem subterrânea da Praça Mauá.

BAIRRO MARAVILHA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Vários bairros da zona Norte e da zona Oeste da cidade apresentam qualidade urbanística muito baixa, devido a falta de investimentos realizados nestas regiões. Enquanto a zona Norte sofre com a degradação gradual ocorrida ao longo dos anos, a zona Oeste carece de infraestrutura básica. A consequencia é uma redução na qualidade de vida dos moradores dessas regiões, em contraste com bairros mais favorecidos da cidade.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na requalificação urbana de bairros degradados através de uma série de intervenções urbanísticas (iluminação, calçamento, pavimentação, arborização e recuperação de praças) no seu entorno com foco na AP-3, e implantação de infraestrutura nos bairros carentes com foco na AP-5.

RESULTADOS ESPERADOS
Melhoria da qualidade urbana dos bairros afetados.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Recuperar 300 km de vias públicas na zona Norte até o final de 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	70,0	150,0	150,0	370,0

INDICADORES DE DESEMPENHO

Valor dos imóveis.

Satisfação da população dos bairros.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até jan./2011
Conclusão das obras nos bairros da 1ª fase, incluindo Costa Barros e Barros Filho.

Até mai./2011
Conclusão das obras nos bairros da 2ª fase.

Até jan./2012
Conclusão das obras nos bairros da 3ª fase.

MORAR MARAVILHA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
O déficit habitacional na cidade é estimado pela Secretaria Municipal de Habitação em 300 mil unidades. Esse déficit gera uma ocupação desordenada da cidade e a consequente expansão de favelas.

DESCRIÇÃO
O projeto Morar Maravilha contempla a produção de 50 mil unidades habitacionais, principalmente através do programa "Minha Casa, Minha Vida", focando nas famílias que moram em áreas de risco e com renda inferior a três salários mínimos. O projeto terá impacto na área ocupada por favelas.

RESULTADOS ESPERADOS
Redução do déficit habitacional e melhoria das condições de vida de moradores em assentamentos precários.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Promover até o final de 2012 a construção de 50 mil novas unidades de habitação de interesse social na cidade através de parcerias com setor privado e outras esferas de governo.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	20,0	23,0	5,0	48,0

* Total de investimento de R$ 6 bilhões (a serem financiados pela Caixa e União)
* Valor representa gasto com desapropriação

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de unidades habitacionais construídas.

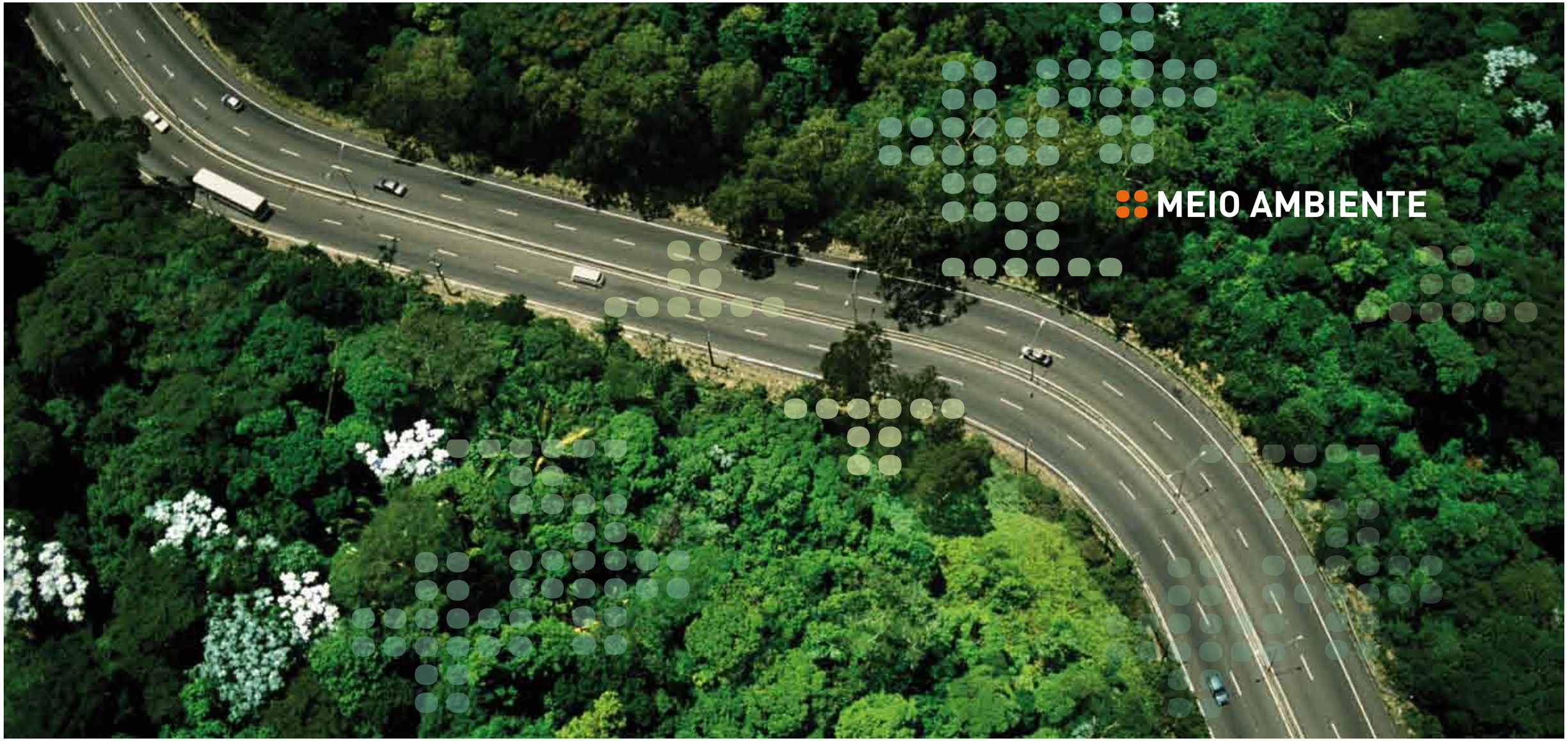
Transferência de famílias das áreas de riscos.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até dez./2010
Entrega de 20 mil unidades.

Até dez./2011
Entrega de 15 mil unidades.

Até dez./2012
Entrega de 15 mil unidades.



MEIO AMBIENTE

DIAGNÓSTICO DE MEIO AMBIENTE

A histórica falta de investimentos em saneamento na cidade e o esvaziamento da Rio-Águas nos últimos anos foram críticos para o agravamento dos problemas de saneamento, especialmente na zona Oeste e nas comunidades.

O assoreamento progressivo e os problemas de saneamento na cidade são os principais responsáveis pelos atuais níveis de poluição observados em nossas Baías (Guanabara e Sepetiba), Lagoas (Sistema Lagunar da Barra e Jacarepaguá, Rodrigo de Freitas – em acelerado processo de despoluição) e Praias (especialmente, Ramos, Flamengo e Botafogo).

A expansão da área de favelas da cidade se deu, em grande medida, a partir do desmatamento de áreas verdes que deveriam ter sido preservadas.

Os aterros que recebem o lixo gerado na cidade (Gramacho e Gericinó) estão ultrapassados e próximos do limite de saturação. Há pequena cobertura e ausência de incentivos para a coleta seletiva do lixo.

A qualidade do ar em diversas áreas da cidade (Centro, Irajá, Pavuna etc.) está deteriorada devido a três fatores em particular: a expansão da frota de veículos na cidade, o fato de possuirmos um sistema de transporte público excessivamente dependente do uso de combustíveis fósseis, e a ausência de áreas verdes suficientes nessas regiões, especialmente na zona Norte.

Historicamente, a política ambiental do município carece de um programa de monitoramento eficaz e de investimentos em atividades de educação ambiental.

DIRETRIZES DE MEIO AMBIENTE

Ampliar os sistemas de coleta e tratamento do esgotamento sanitário, em especial na zona Oeste.

Desenvolver um grande programa de reflorestamento na cidade com foco na sustentabilidade da Floresta da Tijuca e do Maciço da Pedra Branca.

Reduzir a emissão de gases do efeito estufa, promovendo o uso de energias alternativas, a eficiência energética e as práticas de sustentabilidade na cidade.

Conservar e ampliar o sistema cicloviário municipal, integrando-o aos demais modais e implantando estações de guarda e empréstimos de bicicletas em vários pontos da cidade.

Implantar uma solução sustentável para a destinação dos resíduos sólidos gerados na cidade.

METAS DE MEIO AMBIENTE

Aumentar para 30% a taxa de cobertura da rede coletora de esgoto com tratamento na AP-5 até 2012.

Fazer o reflorestamento de 1.500 ha até 2012.

Reduzir em 8% a emissão de gases causadores do efeito estufa até o final de 2012, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.

Dobrar a malha cicloviária do município até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

Acabar com o envio dos resíduos sólidos da cidade para o aterro de Gramacho até 2012.

EXPANSÃO DO SANEAMENTO DA ZONA OESTE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Parte da zona Oeste da cidade encontra-se hoje com uma rede de saneamento bastante precária, impactando a qualidade de vida da população local e as condições de saúde pública, contribuindo também para a degradação das baías de Sepetiba e Guanabara.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na construção e operação do sistema de tratamento de esgotos sanitários e implantação da meso e micro drenagem na AP-5. O projeto também inclui a pavimentação das ruas que receberão rede de drenagem e esgoto.

RESULTADOS ESPERADOS
Melhoria da saúde pública local e da qualidade de vida, bem como redução de despejo de esgotos sem tratamento nos rios, na Baía de Sepetiba e na Baía de Guanabara. Outro benefício é a ordenação da drenagem com a redução de alagamentos.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Aumentar para 30% a taxa de cobertura da rede coletora de esgoto com tratamento na AP-5 até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
11,9	11,9	11,9	35,7	8,5	10,6	5,0	24,1

* Valores de contra-partida de financiamento junto a União (Sepetiba - 5% e Sta. Cruz – 10%). Somam-se a estes, os seguintes valores financiados: Sepetiba – R$ 41,9 MM (2010) e R$ 196,3 MM relativos a Santa Cruz (2010, 2011 e 2012).

INDICADORES DE DESEMPENHO

Taxa de coleta com tratamento (% domicílios atendidos).

Ocorrência de alagamentos e enchentes.

Ocorrência de doenças de veiculação hídrica.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jan./2010
Início da operaçãoda ETE de Sepetiba.

Mar./2010
Lançamento do Programa de Saneamento de Santa Cruz.

Jun./2010
Conclusão do projeto básico de expansão do saneamento para demais áreas.

Dez./2010
Lançamento de Edital de Licitação e conclusão do Programa Saneando Sepetiba.

Abr./2011
Início das obras.

Dez./2012
Conclusão de 30% das ligações domiciliares.

MACRO-DRENAGEM DE JACAREPAGUÁ

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A região de Jacarepaguá vem sofrendo um acelerado processo de ocupação, sendo necessária a implantação do manejo adequado de águas pluviais, evitando doenças de veiculação hídrica, enchentes como a ocorrida em 1996 que provocou perdas de vidas, grandes danos materiais, degradação do meio ambiente e perdas do potencial turístico e econômico.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na canalização e dragagem de 13 rios das bacias hidrográficas dos rios Grande, Anil, Pedras e Cachoeira na região de Jacarepaguá, com construção de avenidas-canal e pontes. O projeto prevê também o reassentamento de famílias que moram em áreas ribeirinhas, além do reflorestamento de encostas e educação ambiental.

RESULTADOS ESPERADOS
Melhoria da paisagem, redução das enchentes e do assoreamento do sistema lagunar da Baixada de Jacarepaguá, redução de doenças de veiculação hídrica, ordenamento de território, melhor funcionamento das redes de esgoto e drenagem, maior fluidez do tráfego, valorização dos rios e preservação de bens ambientais.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Reduzir em pelo menos 20% o número de pontos críticos de enchentes na cidade até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	8,0	8,0	-	16,0

* Valor total de R$ 340 mi, sendo que R$ 322 mi serão provenientes do governo federal e R$ 1,5 mi foram gastos em 2009.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Extensão das obras dos canais-avenidas.

Área de encosta reflorestada.

Ocorrência de alagamentos e enchentes.

Ocorrência de doenças de veiculação hídrica.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jan./2010
Início das obras.

Até dez./2011
Conclusão das obras, do reassentamento das famílias e do reflorestamento.

NOVO ATERRO SANITÁRIO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A cidade do Rio de Janeiro produz diariamente cerca de nove mil toneladas de lixo. O destino final de 94% desse lixo são os aterros de Gramacho (71%) e Gericinó (23%). Devido a proximidade do fim da vida útil dos aterros (quatro anos) e a iminente necessidade de substituição dos mesmos, torna-se imperiosa a definição de uma solução capaz de garantir a destinação final dos resíduos sólidos da cidade.

DESCRIÇÃO
Definição de uma nova solução para o tratamento e disposição final do lixo da cidade.

RESULTADOS ESPERADOS
Implantação da nova solução para o tratamento e disposição final do lixo da cidade, eliminando os riscos de acidentes ambientais.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Acabar com o envio dos resíduos sólidos da cidade para o aterro de Gramacho ao final de 2012.

Reduzir em 8% a emissão de gases causadores do efeito estufa até o final de 2012, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	10,0	21,0	31,0	-	-	-	-

* Não inclui investimento pois será realizado através de concessão. Contemplado apenas custeio adicional da nova solução.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Volume de lixo depositado no novo aterro.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até jun./2011
Conclusão das obras e início da operação do novo aterro.

Até jun./2012
Fim do envio de lixo da cidade para o aterro de Gramacho.

POLÍTICA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A necessidade de uma política relacionada a mudanças climáticas é um assunto em evidência, principalmente devido ao acordo global da ONU a ser assinado no fim de 2009 em Copenhagen. Algumas cidades, inclusive, já estão anunciando suas políticas de mudanças climáticas (p.ex.: São Paulo e Nova Iorque).

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na definição e comunicação da política municipal de mudanças climáticas do Rio de Janeiro, incluindo a criação de Projeto de Lei estabelecendo metas para emissões de gases de efeito estufa da cidade, plano para redução de emissões, e plano de adaptação às consequências da mudança climática

RESULTADOS ESPERADOS
O objetivo é reduzir emissões de gases estufa na cidade, fortalecendo a marca Rio com relação à sustentabilidade e liderança global sobre o tema.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Reduzir em 8% a emissão de gases causadores do efeito estufa até o final de 2012, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
0,4	-	-	0,4	-	-	-	-

INDICADORES DE DESEMPENHO

Emissão de gases causadores do efeito estufa.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jun./2010
Envio do Projeto de Lei para a Câmara.

RIO CAPITAL DA BICICLETA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
O trânsito caótico da cidade do Rio de Janeiro é responsável por 77% do total de gases poluentes emitidos na região metropolitana. A cidade necessita aumentar a oferta de infraestrutura adequada ao modal da bicicleta, proporcionando a melhoria do trânsito e da qualidade do ar.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na manutenção de 150 km de ciclovias existentes, e implantação de 150 km de novas ciclovias, novos bicicletários e de estações públicas de guarda de bicicletas, integrando toda a malha cicloviária à rede de transportes públicos.

RESULTADOS ESPERADOS
Aumento do uso da bicicleta como modal de transporte, com foco na zona Oeste, contribuindo para a redução dos níveis de poluição do ar e melhoria da qualidade de vida da população.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Reduzir em 8% a emissão de gases causadores do efeito estufa até o final de 2012, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.

Dobrar a malha cicloviária do município até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
0,6	0,7	0,7	2,0	3,4	6,5	5,9	15,8

INDICADORES DE DESEMPENHO

Km de ciclovias / ciclo-faixas implantados.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até dez./2010
50 km de ciclovias / ciclo-faixas implantadas.

Até dez./2011
100 km de ciclovias / ciclo-faixas implantadas.

Até dez./2012
150 km de ciclovias / ciclo-faixas implantadas.

RIO CAPITAL VERDE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Entre 1984 e 2001 houve uma drástica redução de 17% da cobertura vegetal nativa do Rio de Janeiro, principalmente devido a expansão de favelas na AP-4 e na AP-5. Este desmatamento vem causando impacto na biodiversidade da cidade do Rio de Janeiro, resultando no aumento de áreas de risco com deslizamentos de encostas e ocupações irregulares.

DESCRIÇÃO
O programa consiste no reflorestamento e recuperação de áreas degradadas.

RESULTADOS ESPERADOS
Fortalecimento da marca Rio com relação a sustentabilidade e liderança global sobre o tema, recuperação do ecossistema original da mata atlântica, regularização dos mananciais e prevenção a ocupações irregulares em áreas de proteção permanentes.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Reduzir em 8% a emissão de gases causadores do efeito estufa até o final de 2012, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.

Fazer o reflorestamento de 1.500 ha até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
5,0	10,0	10,0	25,0	-	-	-	-

* Custo de reflorestamento nas obras do TransCarioca, incluso no orçamento.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Área reflorestada.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até dez./2010
300 hectares reflorestados.

Até dez./2011
800 hectares reflorestados.

Até dez./2012
1500 hectares reflorestados.

TRANSPORTE

DIAGNÓSTICO DE TRANSPORTES

O transporte público na cidade é, historicamente, caro, lento, desconfortável e inseguro.

A falta de integração física e tarifária entre os diversos modais (ônibus, trens, barcas, metrô e vans legalizadas) desestrutura o sistema de transporte de passageiros na cidade.

A população sofre com a ausência de uma rede estrutural de alta capacidade compatível com as suas demandas e com as dimensões da cidade.

Há uma hipertrofia do sistema de transporte de passageiros por ônibus e vans, que passaram a operar linhas sobrepostas e concorrentes entre si e em relação aos modais ferroviários e metroviários.

Existe um desequilíbrio geográfico na oferta de ônibus na cidade, com excesso na zona Sul e no Centro e falta na zona Oeste.

A desestruturação do sistema público de transportes e o abandono dos investimentos de expansão viária pela Prefeitura saturaram as principais vias da cidade – que hoje operam no limite de suas capacidades.

A capacidade de fiscalização da Prefeitura em relação às suas concessionárias é precária e insuficiente.

DIRETRIZES DE TRANSPORTES

Racionalizar o sistema de transportes públicos através da reorganização e integração físico-tarifária desse sistema.

Melhorar a fiscalização e a gestão dos sistemas de transporte público através do uso da tecnologia.

Expandir e modernizar o sistema estrutural de transportes de alta capacidade, a partir da implantação de corredores expressos no modal rodoviário e de uma parceria com o governo estadual, visando a expansão da malha metroviária e a requalificação do sistema de trens urbanos.

METAS DE TRANSPORTE

Reduzir o tempo médio de viagem dos 20 principais percursos da cidade em, pelo menos, 10% entre 2009 e 2012.

Reduzir o gasto médio diário dos usuários de transporte público em, pelo menos, 10% entre 2009 e 2012.

Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em, pelo menos, 10% entre 2008 e 2012.

Implantar até o final de 2012, em toda cidade, um sistema tarifário que permita ao cidadão, pegar até 3 transportes públicos (metrô, trem, ônibus ou vans) num prazo de 2 horas com um único bilhete.

Implantar o trecho Barra/Madureira do TransCarioca e o trecho Barra/Santa Cruz do TransOeste até o final de 2012.

RACIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO FÍSICO-TARIFÁRIA: BILHETE ÚNICO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A cidade do Rio de Janeiro carece de um sistema de transportes eficiente. A ausência de integração e racionalização do sistema de transporte na cidade, com superposição de linhas em algumas áreas e carência em outras, dificulta e onera o deslocamento da população.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na redefinição da rede de transporte de ônibus para torná-la mais eficiente, eliminando a superposição de linhas, integrando-a ao transporte de massa (metrô e trem), possibilitando, inclusive, o Bilhete Único.

RESULTADOS ESPERADOS
Tornar o transporte público mais eficiente, facilitando e barateando o deslocamento da população de e para qualquer ponto da cidade.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Reduzir o tempo médio de viagem dos 20 principais percursos da cidade em, pelo menos, 10% entre 2009 e 2012.

Reduzir o gasto médio diário dos usuários de transporte público em, pelo menos, 10% entre 2009 e 2012.

Implantar até o final de 2012, em toda cidade, um sistema tarifário que permita ao cidadão, pegar até 3 transportes públicos (metrô, trem, ônibus ou vans) num prazo de 2 horas com um único bilhete.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	-	-	-	-

R$7.8 MM serão gastos através de convênios para: desenho do projeto e infraestrutura da SMTR. O projeto não contempla intervenções viárias (melhoria de rodovias e terminais).

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de passageiros transportados.

Custo operacional.

Tempo de duração média dos deslocamentos via transporte público.

Nível de conforto/segurança proporcionado aos usuários.

Custo médio per capita por viagem.

TRANSCARIOCA DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A cidade do Rio de Janeiro apresenta historicamente uma grande carência de ligações transversais de transporte. Esse problema agravou-se ainda mais com o grande crescimento da região da Barra da Tijuca a partir da década de 1990, tornando urgente uma ligação de transporte público eficiente entre esse bairro e a zona Norte da cidade. Hoje, o deslocamento entre essas regiões é lento e oneroso, impactando negativamente no crescimento e na qualidade de vida da região.

DESCRIÇÃO
Esse projeto consiste na criação de um corredor de ônibus expresso, em faixa dedicada, ligando a Barra da Tijuca à Penha. A obra inclui investimentos na reurbanização do trajeto (ciclovia, alargamento de calçadas e vias, sinalização e paisagismo).

RESULTADOS ESPERADOS
Atender à demanda existente de 380 mil passageiros/dia, reduzindo o tempo de viagem em até 50% e diminuindo a emissão de poluentes. Este projeto será um passo importante para racionalizar o sistema de transporte coletivo da cidade do Rio de Janeiro.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Implantar o trecho Barra/Madureira do TransCarioca e o trecho Barra/Santa Cruz do TransOeste até o final de 2012.

Fazer o reflorestamento de 1.500 ha até 2012.

Reduzir em 8% a emissão de gases causadores do efeito estufa até o final de 2012, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	224,0	484,0	320,0	1028,0

* Até 2012 será concluído o trecho Barra-Madureira. Em 2013 serão investidos R$ 65 MM adicionais para o trecho Madureira-Penha.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Custo médio do trajeto Barra-Madureira.

Tempo médio despendido no trajeto Barra-Madureira.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Out./2009
Início do processo de desapropriações.

Jul./2010
Início das obras.

Set./2012
Conclusão das obras e início da operação do trecho Barra-Madureira.

LIGAÇÃO C DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A ligação entre a Baixada de Jacarepaguá e Bangu faz-se através de duas vias principais: a rua Cândido Benício e a estrada do Catonho, que se encontram muito carregadas durante todo o dia e sem condições de ampliação da sua capacidade de tráfego. Além disso, o aproveitamento de qualquer via do sistema viário de Jacarepaguá, na área da Taquara, não é recomendável, tendo em vista que todas as vias convergem para o largo da Taquara, cujo entorno já tem esgotada a sua capacidade de absorver novos volumes de tráfego. Com o advento das Olimpíadas Rio 2016, este trajeto se torna ainda mais crítico visto que ligará dois "clusters" dos jogos que incluem a Vila Olímpica.

DESCRIÇÃO
Este projeto consiste em uma ligação transversal entre Bangu e Jacarepaguá, com via de 6 pistas. As principais intervenções são: obras de terraplenagem, 48 obras de artes especiais, 4 passarelas, 5 túneis, 73 obras de contenção e pista segregada, no canteiro central a ser utilizada por um sistema de transporte coletivo (BRT).

RESULTADOS ESPERADOS
A Ligação C permitirá um incremento de acessibilidade e locomoção a ser propiciado à população de Realengo, Magalhães Bastos, Deodoro, Boiúna, Guerenguê e Curicica em relação à Baixada Litorânea de Jacarepaguá.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Reduzir o tempo médio de viagem dos 20 principais percursos da cidade em, pelo menos, 10% entre 2009 e 2012.

Reduzir o gasto médio diário dos usuários de transporte público em, pelo menos, 10% entre 2009 e 2012.

Reduzir em 8% a emissão de gases causadores do efeito estufa até o final de 2012, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	-	210,0	160,0	370,0

* Total do projeto: 1,4 bilhões, incluindo R$ 300 MM de desapropriações. Desembolso via PPP – R$ 90-100 MM a partir de 2013, por 20 anos.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Tempo médio de locomoção entre Bangu e Jacarepaguá.

Melhoria do nível de conforto e segurança do usuários.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar./2010
Lançamento do edital para licitação da PPP.

Jul./2010
Início das obras.

Dez./2014
Conclusão das obras.

TRANSOESTE TÚNEL DA GROTA FUNDA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A zona Oeste é a região de expansão natural da cidade e, atualmente, a rede rodoviária desta região não dá vazão ao volume de veículos, gerando grandes congestionamentos e lentidão no trânsito. A Serra da Grota Funda representa o maior gargalo da região.

DESCRIÇÃO
Neste contexto, o projeto contempla a construção de um sistema BRT entre Santa Cruz e Barra da Tijuca e de um túnel pedagiado, ligando Barra de Guaratiba ao Recreio dos Bandeirantes, além de outras melhorias físico operacionais na Avenida das Américas, incluindo a duplicação de aproximadamente 6 km e a recuperação de 4,5 km de vias.

RESULTADOS ESPERADOS
Com a implementação deste projeto, prevê-se a eliminação dos congestionamentos na Serra da Grota Funda (30 mil carros/dia), a redução do tempo e viagem entre Santa Cruz e a Barra da Tijuca, além da racionalização do sistema de transporte público na região atendida.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Implantar o trecho Barra/Madureira do TransCarioca e o trecho Barra/Santa Cruz do TransOeste até o final de 2012.

Reduzir o tempo médio de viagem dos 20 principais percursos da cidade em, pelo menos, 10% entre 2009 e 2012.

Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em, pelo menos, 10% entre 2008 e 2012.

Fazer o reflorestamento de 1.500 ha até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	121,5	227,8	172,9	522,2

INDICADORES DE DESEMPENHO

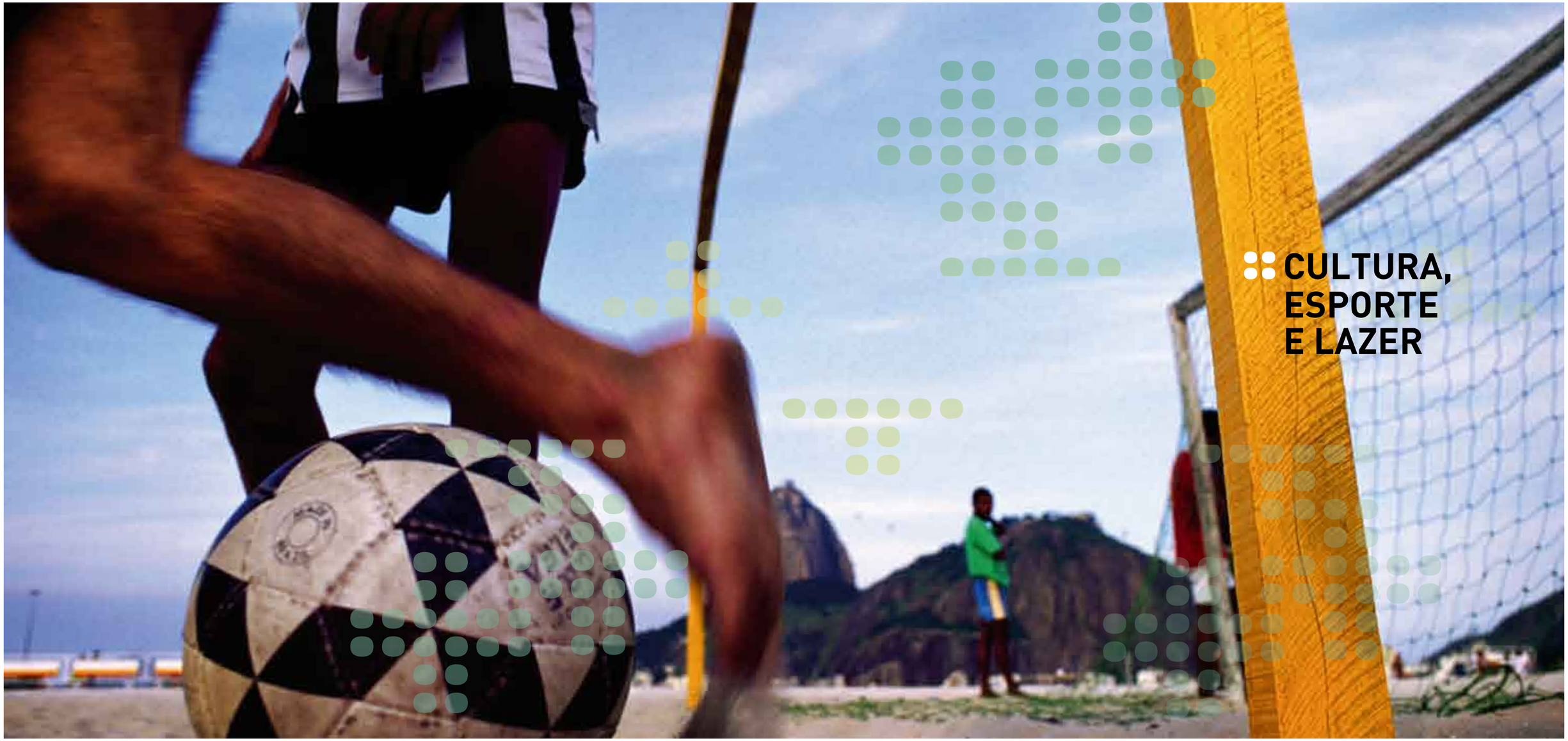
Tempo médio despendido no trajeto Santa Cruz-Barra da Tijuca

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar./2010
Publicação do Edital.

Jun./2010
Início das obras.

Jun./2012
Inauguração.



CULTURA, ESPORTE E LAZER

DIAGNÓSTICO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

CULTURA

Nos últimos anos, a área da cultura sofreu com orçamentos insuficientes, prioridades equivocadas e uma postura de isolamento político em relação a outras esferas de governo e ao setor privado.

A política cultural da Prefeitura sempre foi excessivamente voltada para o lado da oferta (fomento, gestão da rede pública e política de incentivo baseada em renúncia fiscal do ISS), ao invés da demanda (Espetáculos a R$ 1, Vale Cultura etc.).

No entanto, as administrações anteriores foram incapazes de definir uma política focada e consistente para a cultura – as ações eram esporádicas, fragmentadas e não obedeciam a uma diretriz / estratégia articulada.

Havia também uma absoluta falta de articulação entre a Secretaria de Educação e a antiga Secretaria das Culturas para implantação de programas, projetos e oficinas culturais na rede publica municipal de ensino.

Historicamente, os equipamentos culturais se encontram em mau estado de conservação, com acervo/ programação pouco atrativa, e/ou espetáculos caros.

Há baixa oferta de espetáculos, atividades e bens culturais na zona Norte e na zona Oeste e degradação progressiva de seus Clubes de Bairro como centros de formação e irradiação cultural.

Nos últimos anos, o poder público municipal também foi omisso no sentido de dinamizar e dar sustentabilidade à revitalização da Lapa e adjacências.

O consumo cultural na cidade fica bastante encarecido em razão de fraudes nas gratuidades e descontos estudantis.

ESPORTE E LAZER

Nos últimos anos, a massificação da prática desportiva e o desenvolvimento de talentos nas escolas públicas ficou prejudicada pelo isolamento político das administrações municipais anteriores (especialmente, em relação ao governo federal e às Organizações Sociais) e pela existência de prioridades equivocadas no âmbito da antiga Secretaria de Esportes e Lazer.

Em geral, as instalações desportivas das escolas públicas, clubes de bairro, praças, parques e praias da cidade são insuficientes e encontram-se em mau estado de conservação, impedindo a prática de esportes – o mesmo se aplica em relação à operação dessas instalações.

A cidade carece de um calendário anual de eventos esportivos internacionais de grande porte.

DIRETRIZES DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

CULTURA

Fortalecer a região central da cidade como referência cultural do país através da revitalização patrimonial, requalificação urbana e promoção da diversidade.

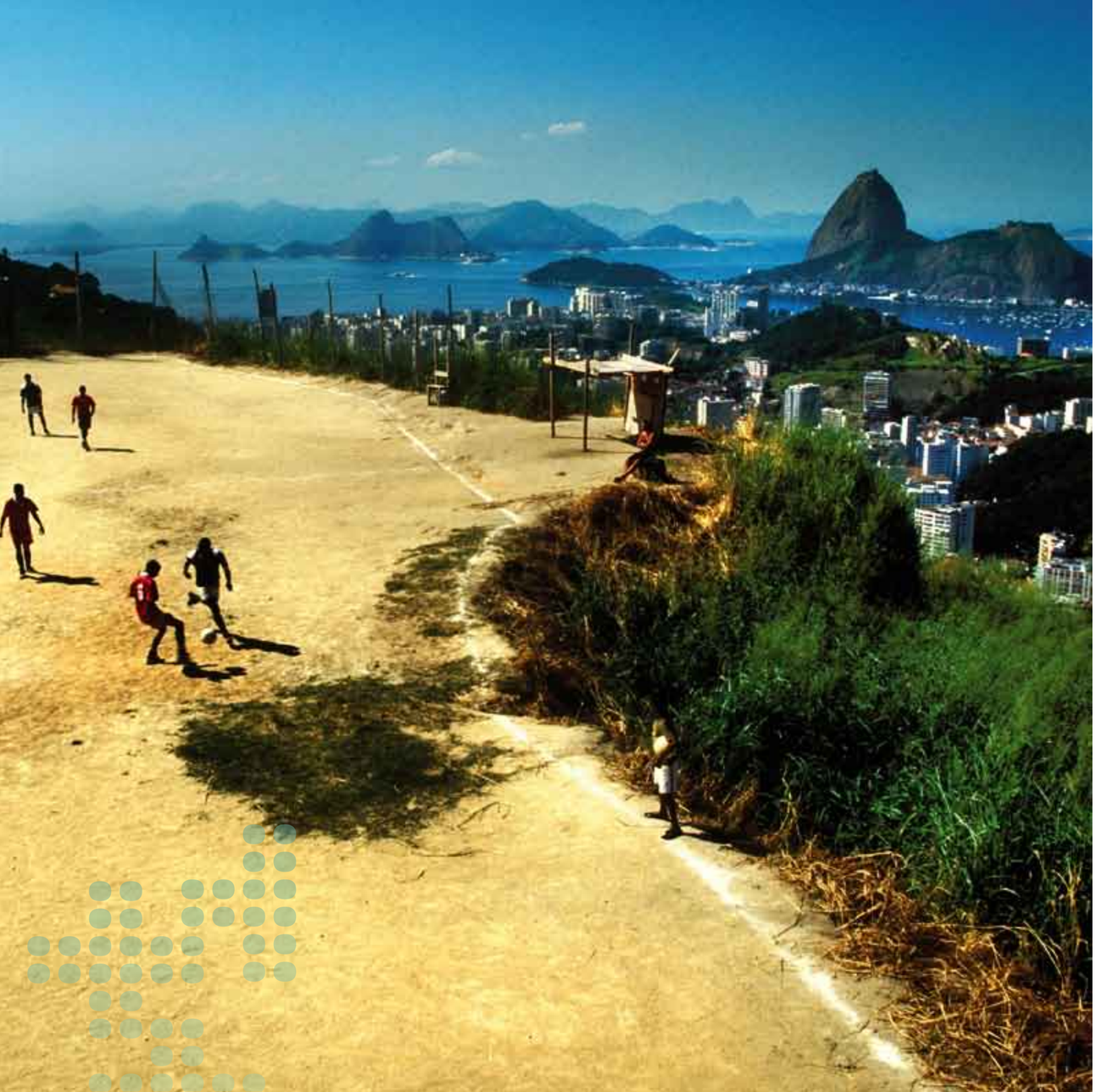
Ampliar o acesso da população aos mais variados tipos de bens e valores culturais através da expansão da estrutura pública de equipamentos e atividades culturais.

ESPORTE E LAZER

Aumentar a oferta de atividades e espaços públicos destinados aos esportes e ao lazer, especialmente para crianças, pessoas com deficiência e cidadãos da terceira idade.

Estabelecer parcerias com clubes de bairros para oferta de atividades esportivas e de lazer para comunidades do entorno e alunos da rede pública, especialmente na zona Norte e na zona Oeste.

Ampliar o número de alunos da rede municipal com ensino em horário integral por meio de práticas esportivas no contra turno.



METAS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

Construir 100 quadras esportivas em praças e escolas municipais até 2012.

Concluir as obras das vilas de Mato Alto, Vila Isabel e Caju até 2010 e construir 4 novas vilas olímpicas até 2012.

Manter 10 "Lonas Culturais" em funcionamento e construir 4 novas na zona Norte (AP-3 e AP-2.2) e/ou na zona Oeste (AP-5) até 2012.

EXPANSÃO DAS LONAS CULTURAIS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
As lonas culturais se encontram em mau estado de conservação e hoje 4 lonas estão interditadas pela Defesa Civil. Há baixa oferta de espetáculos, atividades e bens culturais na zona Norte e na zona Oeste e degradação progressiva de seus Clubes de Bairro como centros de formação e irradiação cultural. Em função disso, existe grande demanda por parte dessas comunidades pela construção de equipamentos culturais.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na manutenção e reforma de 10 lonas culturais e na construção de 4 novas, sendo 3 na zona Norte (AP-3 e AP-2.2), na Pavuna, Leopoldina e Madureira e 1 na zona Oeste (AP-5) em Guaratiba, até 2012.

RESULTADOS ESPERADOS
Ampliação do acesso à cultura nestas regiões da cidade onde a oferta é escassa ou nenhuma, diminuindo as disparidades hoje existentes com a concentração dos equipamentos e atividades culturais nas zonas do Centro e Sul da cidade. Possibilitar o desenvolvimento de talentos locais, agindo assim de forma preventiva, particularmente, com relação aos jovens, para evitar o envolvimento com drogas e crime. Desenvolvimento da economia da cultura local, com a realização de feiras semanais voltadas para a economia solidária.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Manter 10 "Lonas Culturais" em funcionamento e construir 4 novas na zona Norte (AP-3 e AP-2.2) e/ou na zona Oeste (AP-5) até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
3,1	3,7	4,3	11,1	4,8	3,8	3,8	12,4

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de lonas reformadas e construídas.

Número de frequentadores nas atividades das lonas.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jan./2010
Início das obras de reforma das 4 lonas interditadas.

Mar./2010
Início da construção da Lona da Pavuna.

Jul./2010
Início das obras de reforma de 6 Lonas.

Jan./2011
Início da construção da Lona de Guaratiba.

Jul./2011
Início da construção da Lona da Madureira.

Jan./2012
Início da construção da Lona Leopoldina.

CULTURA NA RUA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL:
A natural vocação da cidade e do cidadão carioca para ocupar as ruas e praças e desenvolver atividades culturais ao ar livre, somada ao fato de a cidade ter sido escolhida para sede das Olimpíadas de 2016, faz com que tenhamos uma oportunidade sem precedentes para incorporar a prática cultural no cotidiano carioca. Até 2008, em função da violência e dos logradouros mal conservados e mal iluminados, a população estava distanciada da referida prática.

DESCRIÇÃO:
O projeto consiste na programação anual de um calendário de eventos culturais gratuitos, oferecendo programações com diferentes linguagens artísticas a serem produzidos com o fim de ocupar diversas regiões da cidade com ênfase nas zonas Norte e Oeste.

RESULTADOS ESPERADOS:
Resgatar o hábito carioca de utilizar o espaço publico como área de convivência, aumentar o acesso da população aos produtos culturais, ampliar o mercado de trabalho em diversões e preparar a classe artística e a população para que em 2016 não sejamos apenas uma capital esportiva mas também cultural.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	5,1	5,1	5,1	15,3

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de eventos nas ruas.

Número de participantes nos eventos culturais de rua.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jun./2009
Início do programa Viradão Carioca.

Mar./2010
Criação do calendário de festas populares cariocas.

Ago./2010
Licitação para contratação de Palco, Som e Luz para atividades de rua.

Ago./2010
Contratação de apoio cultural a espetáculos, artistas e festivais.

Set./2010
Licitação para contratação de Produção para atividades de rua.

EXPANSÃO DE QUADRAS E VILAS OLÍMPICAS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A cidade do Rio de Janeiro apresenta grande carência de áreas para prática esportiva, especialmente na zona Norte. Existe uma grande demanda por essas áreas em praças e escolas municipais para que jovens e crianças possam ter mais oportunidades de esporte e lazer.

DESCRIÇÃO
O projeto consiste na ampliação de espaços para prática esportiva, por intermédio da construção de vilas olímpicas e de quadras esportivas, com acessibilidade para portadores de necessidades especiais, nas escolas municipais e áreas públicas.

RESULTADOS ESPERADOS
Ampliação dos espaços para atividades esportivas e aumento do número de jovens e crianças praticando esportes em praças públicas e nas escolas municipais.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Concluir as obras das vilas de Mato Alto, Vila Isabel e Caju até 2010 e construir 4 novas vilas olímpicas até 2012.

Construir 100 quadras esportivas em praças e escolas municipais até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	36,5	33,3	28,8	98,6

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de quadras esportivas construídas.

Número de Vilas Olímpicas construídas.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até dez./2010
Conclusão de 30 quadras esportivas, início da construção de 40 quadras esportivas e 3 vilas olímpicas.

Até dez./2011
Conclusão de 40 quadras esportivas e 2 vilas olímpicas e início da construção de 30 quadras e de 2 vilas olímpicas.

Até dez./2012
Conclusão de 30 quadras esportivas e de 2 vilas olímpicas.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

DIAGNÓSTICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nos últimos anos, a área de assistência social da Prefeitura isolou-se politicamente – diálogo insuficiente / precário com outras áreas de governo (educação, cultura, esportes etc.), instituições privadas (empresas, ONGs, instituições beneficentes) e áreas de assistência social de municípios vizinhos e do estado do Rio de Janeiro.

Em paralelo, ocorreu um esvaziamento político e orçamentário (tesouro) da área de assistência social na Prefeitura em razão do grande número de Secretarias com funções de assistência social.

A falta de foco nessa área era evidente – muitos programas com baixa cobertura. Além disso, a maior parte dos esforços da área de assistência social estava voltada para o acolhimento e não para a reinserção das pessoas em situação de rua.

A institucionalização excessiva da máquina de assistência social da Prefeitura levou a uma situação onde gabinetes ficam lotados, enquanto as atividades nas ruas e nos abrigos sofrem pela falta de profissionais.

Historicamente, a política de assistência social é falha na identificação do "invisível", ou seja, os problemas sociais que se escondem dentro das casas das pessoas e no interior das comunidades.

Os programas e equipamentos voltados a dependentes químicos, pessoas com deficiência, doentes crônicos e doentes mentais são precários e insuficientes.

DIRETRIZES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Aumentar a cobertura do Programa Bolsa Família na cidade.

Ampliar a oferta de capacitação profissional para jovens de baixa renda a partir de parcerias com outras esferas de governo, o sistema S (sistema de entidades do ensino profissionalizante - p. ex: SENAC, SENAI, SESI e SEBRAE) e instituições privadas.

Ampliar a cobertura e melhorar o atendimento da estrutura de acolhimento voltada para a população em situação de risco social, visando a promoção de mecanismos efetivos de reinserção social.

METAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Reduzir em pelo menos 15% a população carioca abaixo da linha de indigência até o final de 2012, tendo como referência o ano de 2007.

Aumentar para 95% até 2012, a cobertura do Programa Bolsa Família, tendo como referência o ano de 2008.

Capacitar 15 mil jovens de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família até 2012.

BOLSA FAMÍLIA CARIOCA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Atualmente há muitos jovens vivendo em áreas com baixo IDH, alta criminalidade e altas taxas de evasão e repetência escolar. Esses jovens possuem poucas oportunidades profissionais e de inserção no mercado de trabalho.

DESCRIÇÃO
O programa Bolsa Família Carioca é uma ampliação do programa Bolsa Família, criando oportunidades de educação e inserção no mercado de trabalho de jovens carentes, através do oferecimento de cursos de capacitação técnica, da ajuda de custos para transporte e uniformes, bolsa estágio e prêmio em dinheiro para os alunos que completarem o programa (incluindo o estágio).

RESULTADOS ESPERADOS
O objetivo deste programa é capacitar 15.000 jovens de 16 a 24 anos até o final de 2012, visando a redução da taxa de desocupação entre jovens, a redução da evasão escolar e a facilitação da inserção desses jovens no mercado de trabalho.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Capacitar 15 mil jovens de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família até 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
10,0	10,0	10,0	30,0	-	-	-	-

GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

DIAGNÓSTICO DE GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

Nos últimos governos, a gestão pública municipal primou pela falta de um processo integrado de planejamento.

A estrutura organizacional da Prefeitura é bastante complexa em comparação com as melhores práticas.

A ausência de uma política de desenvolvimento de competências e de um modelo de monitoramento e gestão de desempenho afetaram significativamente a motivação e o comprometimento da máquina.

A comunicação entre o cidadão e a Prefeitura é distante e ineficaz.

Não há uma cultura de gestão de custos ou de projetos enraizada na Prefeitura.

Os processos de atendimento ao cidadão são desestruturados e ineficientes.

O excesso de gastos com pessoal e o isolamento político (com outras esferas de governo e o setor privado), das últimas administrações, comprometeram fortemente a capacidade de investimento da Prefeitura.

Soma-se a isso, o custo extremamente elevado da dívida municipal e a incapacidade da Prefeitura de tomar novos empréstimos.

DIRETRIZES DE GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

Aumentar a capacidade de investimento da Prefeitura através de um amplo programa de aumento de receitas e redução de despesas (ajuste fiscal).

Estabelecer grandes parcerias com outras esferas de governo e o setor privado, especialmente para investimentos em infraestrutura.

Implantar um modelo de gestão de desempenho baseado no monitoramento e avaliação permanente dos órgãos e entidades da administração pública municipal.

Reduzir a distância entre o cidadão e o poder público municipal através da modernização do atendimento presencial nas Subprefeituras e RAs, da criação de um serviço de atendimento remoto centralizado e da implantação de um portal de serviços da Prefeitura (e-gov).

Aperfeiçoar os processos de contratação da Prefeitura, com foco na redução de custos e no aumento da transparência.

METAS DE GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

Aumentar a capacidade de investimento da Prefeitura para uma média de 10% do orçamento total entre 2010 e 2012.

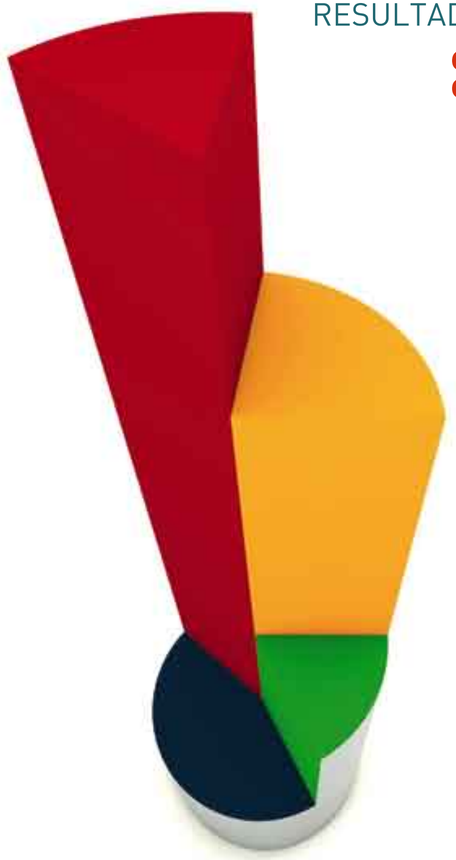
Aumentar o número de atendimentos remotos (internet e telefone) com avaliação positiva (boa ou ótima) para, pelo menos, 100 mil/mês até o final de 2012.

Estabelecer até o final de 2012 Acordos de Resultados entre a Prefeitura e todos os órgãos da administração direta e indireta.

Aumentar as contratações por pregão e reduzir contratações por emergência, elevando o índice de excelência de contratação em 50% até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

Implementar a Nota Fiscal Eletrônica em todos os setores prestadores de serviço no município até o final de 2012.

CHOQUE DE RESULTADOS



DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
A nova administração do município do Rio de Janeiro encontrou um cenário de baixa capacidade de investimento da Prefeitura e a necessidade de promover grandes melhorias nos serviços públicos prestados à população.

DESCRIÇÃO
Neste contexto, o programa Choque de Resultados pretende: (i) implementar programas de aumento de receita e redução de custos na Prefeitura; (ii) desenvolver um plano estratégico para o governo com objetivos e metas quantitativas para a administração; (iii) implementar um novo modelo de gestão de desempenho; (iv) rever a estrutura organizacional e seus principais processos; (v) promover um programa de gestão de talentos e; (vi) desenvolver parcerias com o setor privado.

RESULTADOS ESPERADOS
Melhoria na capacidade de investimento da Prefeitura, profissionalização da gestão, tornando-a mais eficaz, eficiente e transparente e, por fim, a melhoria dos serviços públicos prestados à população.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Aumentar a capacidade de investimento da Prefeitura para uma média de 10% do orçamento total entre 2010 e 2012.

Estabelecer até o final de 2012, Acordos de Resultados entre a Prefeitura e todos os órgãos da administração direta e indireta.

Aumentar as contratações por pregão e reduzir contratações por emergência, elevando o índice de excelência de contratação em 50% até 2012, tendo como referência o ano de 2008.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
-	-	-	-	0,3	0,3	0,3	0,9

* R$7,5 MM de recursos do PNAFM (Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros)

INDICADORES DE DESEMPENHO

Percentual do orçamento gasto com investimento.

Número de processos redesenhados e implementados.

Percentual de órgãos geridos por acordos de resultados.

Número de gestores formados no programa de gestão de talentos.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez./2009
Lançamento do Plano Estratégico.

Até dez./2009
Implantação do modelo de gestão de desempenho.

Até dez./2010
Formação de 100 gestores públicos municipais.

Até dez./2010
Implantação do novo modelo organizacional e dos processos redesenhados.

PREFEITURA PRESENTE – RIO CIDADÃO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Atualmente não existe padronização, qualidade e velocidade no atendimento remoto ao cidadão com relação aos serviços públicos. Existem mais de 70 possíveis pontos de contato telefônico com a Prefeitura e muitas vezes o cidadão não sabe para onde ligar para ter o seu problema resolvido.

DESCRIÇÃO
Esta iniciativa contempla a criação de uma central única de atendimento remoto ao cidadão, a implementação de um novo modelo de atendimento presencial ao cidadão nas Subprefeituras e/ou RAs e a criação de um portal de serviços da Prefeitura (e-gov).

RESULTADOS ESPERADOS
O benefício deste programa é aproximar o cidadão carioca da Prefeitura, através de um atendimento centralizado e de qualidade, permitindo a Prefeitura identificar de forma bastante ágil as áreas com maiores oportunidades de desenvolvimento.

ALINHAMENTO COM AS METAS

Aumentar o número de atendimentos remotos (internet e telefone) com avaliação positiva (boa ou ótima) para, pelo menos, 100 mil/mês até o final de 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)*			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
21,5	21,5	23,0	66,0	1,0	0,5	1,0	2,5

* Valores para as Subprefeituras, RAs e plataforma e-gov.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Aumento da quantidade de ligações feitas dos cidadãos a PCRJ.

Aumento do percentual de atendimentos com avaliação positiva em relação ao número total de atendimentos telefônicos realizados.

Número de postos de atendimento presencial implementados.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Até abr./2010
Lançamento da central única de atendimento.

Até jun./2010
Inauguração do portal de serviços da Prefeitura.

Até dez./2012
Implantação de 5 postos de atendimento presencial.

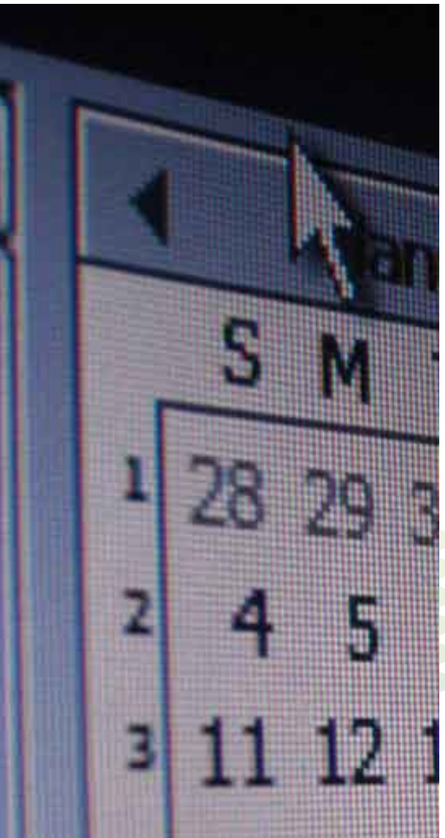
NOTA FISCAL ELETRÔNICA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Hoje a Prefeitura enfrenta o desafio de aumentar a arrecadação e realizar um combate mais efetivo à sonegação. Atualmente, as ferramentas tecnológicas à disposição da Secretaria de Fazenda estão defasadas dificultando a otimização desta arrecadação.

DESCRIÇÃO
Esse projeto consiste na implantação da solução tecnológica da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica, que permitirá o controle das operações sujeitas à retenção na fonte, a partir do cruzamento das informações das NFSE emitidas e daquelas constantes da Declaração de Informações Econômico-Fiscais. Esta solução já é adotada em outras capitais com sucesso.

RESULTADOS ESPERADOS
O resultado esperado é um aumento do ISS (Imposto Sobre Serviços), sem aumento da carga tributária, mas somente com a ampliação da base (combate à sonegação). Um outro benefício paralelo é a redução do custo operacional e melhoria do cadastro de informação, liberando mão de obra para a fiscalização de campo. Para o contribuinte também haverá benefícios fiscais (p. ex.: IPTU) e redução de papel e livros fiscais.



ALINHAMENTO COM AS METAS

Aumentar a capacidade de investimento da Prefeitura para uma média de 10% do orçamento total entre 2010 e 2012.

Implementar a Nota Fiscal Eletrônica em todos os setores` prestadores de serviço no município até o final de 2012.

ORÇAMENTO TESOURO

Custeio (R$MM)				Investimento (R$MM)			
2010	2011	2012	total	2010	2011	2012	total
1,4	1,9	2,4	5,7	5.0*	-	-	5,0

* Total do investimento: R$ 15 MM, R$5 MM com parcerias (software), R$10 MM para o datacenter da IPLAN e R$5 MM do investimento do datacenter gastos em 2009.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Notas ficais eletrônicas emitidas por ano.

Aumento real da receita do ISS.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez./2009
Assinatura do contrato para implantação da solução.

Dez./2012
Operação com capacidade de 4.000.000 NFSE/mês.

6

UMA META OLÍMPICA PARA TODOS

UMA META OLÍMPICA PARA TODOS

Em geral, a população é apresentada como o cliente final de qualquer política pública. Nós, entretanto, entendemos que a população é mais do que cliente de nossas políticas públicas. Ela, na verdade, deve ser compreendida como parte integrante dessas políticas, ou seja, como componente fundamental do seu sucesso.

A sustentabilidade de nossa cidade não depende apenas da ação do poder público, mas da mobilização de todos os cariocas. O Rio de Janeiro é hoje, uma das capitais com a maior geração de lixo público do país. São mais de 1.200.000 toneladas de lixo recolhidos anualmente nas ruas e praias da cidade. Para isso, gastamos cerca de R$ 250 milhões por ano. Esse é um dinheiro que poderia estar sendo aplicado na saúde, na educação ou em obras para a cidade.

Nesse plano, apresentamos para a população um conjunto de 37 metas. Queremos, entretanto, que a população seja parceira da Prefeitura em mais uma: na redução anual de 8% no volume de lixo público que é gerado na cidade. Nosso objetivo é mais do que economizar dinheiro. Queremos que cada carioca se sinta responsável pela cidade que tanto amamos e demonstre isso em ações concretas e diárias.

Com essa atitude, vamos mostrar que o carioca está passando a perceber que o espaço público é extensão de sua casa e não mais "terra de ninguém"; que o cuidado com os bens públicos é tão importante quanto o exercício do interesse individual; e que pequenas (e grandes) transgressões às leis podem custar caro. Com essa atitude, vamos mostrar ao mundo que abraçamos a agenda da sustentabilidade e entramos de verdade no século XXI.

Para isso, vamos apresentar semanalmente à sociedade, os resultados alcançados por cada uma das 34 regiões administrativas da cidade. A economia obtida em toda cidade, será revertida em obras e investimentos na RA que apresentar a maior redução na geração de lixo público e também, naquela que alcançar o menor valor absoluto de lixo público por habitante. Com isso, recompensamos tanto aquela RA cuja população menos suja a cidade quanto aquela que mais se esforçou para reduzir o lixo público gerado no ano anterior.

A Prefeitura quer devolver o Rio Cidade Maravilhosa aos cariocas. Para termos nossa cidade de volta, é preciso que todo mundo participe, que todo mundo cuide mais dela. Diminuir o lixo nas ruas é uma prova de amor ao Rio. Uma meta para todos.

7
INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

- Modelo de gestão de desempenho
- Escritório de gerenciamento de projetos

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Terminado o desenvolvimento da estratégia, o desafio principal é garantir a correta e eficiente execução do plano. A implantação de uma estratégia de governo exige esforços intensivos e continuados que envolvem toda a Prefeitura.

Para garantir o atingimento das metas setoriais, serão estabelecidos Acordos de Resultado com diversos órgãos da Prefeitura. Nestes acordos serão pactuadas metas anuais e definidos mecanismos de incentivo que visam ampliar nossas possibilidades de atingi-las. A responsabilidade pelo desdobramento das metas setoriais em Acordos de Resultado, bem como seu monitoramento sistemático, ficará a cargo da Subsecretaria de Monitoramento de Resultados da Casa Civil.

Também foi criado o EGP - Escritório de Gerenciamento de Projetos, órgão vinculado a Secretaria Municipal da Casa Civil, que terá como missão, facilitar e acompanhar a implantação das 46 Iniciativas Estratégicas detalhadas no plano.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO →	Metas Setoriais ↓	Iniciativas Estratégicas ↓
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO →	Desdobramento dos indicadores para cada órgão da Prefeitura ↓	Detalhamento de planos de trabalho e orçamento ↓
MECANISMO DE MONITORAMENTO E FACILITAÇÃO →	Modelo de Gestão de Desempenho e Acordos de Resultados	EGP

MODELO DE GESTÃO DE DESEMPENHO

OBJETIVO DA ÁREA
- Monitorar o cumprimento das metas setoriais da Prefeitura
- Dar maior transparência aos resultados de cada órgão responsável por metas setoriais

FUNÇÕES
- Desdobramento das metas para cada órgão
- Elaboração e avaliação dos acordos de resultados com os órgãos
- Acompanhamento dos indicadores de desempenho
- Identificação e avaliação de oportunidades e riscos para o alcance das metas
- Comunicação anual dos resultados obtidos à população

MÉTODO
- Emissão de relatório mensal sobre a performance de cada órgão
- Reuniões trimestrais de acompanhamento dos acordos de resultados com a Secretaria Municipal da Casa Civil e órgãos, com a participação do Prefeito nas reuniões mais críticas
- Avaliação anual dos Acordos de Resultados, com uma prévia semestral

ESTRUTURA
- A Subsecretaria de Monitoramento de Resultados da Casa Civil está responsável pela implantação e operação do modelo de gestão de desempenho da Prefeitura

ESCRITÓRIO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS - EGP

OBJETIVO DA ÁREA
- Garantir a implantação satisfatória das iniciativas estratégicas
- Manter o Prefeito permanentemente informado a respeito do progresso das iniciativas estratégicas

FUNÇÕES
- Acompanhamento do cronograma físico-financeiro e dos resultados das iniciativas estratégicas
- Desobstrução dos principais gargalos que impeçam o progresso satisfatório das iniciativas estratégicas
- Checagem física das informações reportadas pelos gestores das iniciativas estratégicas

MÉTODO
- Criação de um painel de monitoramento para acompanhamento das iniciativas estratégicas pelo Prefeito e Secretários responsáveis
- Implementação de metodologia através de reuniões periódicas com os gestores
- Reuniões mensais com o Secretário da Casa Civil para resolução dos principais gargalos
- Reuniões trimestrais com o Prefeito para avaliação do progresso das iniciativas estratégicas
- Implementação de ferramenta de gerenciamento de projetos em diversos órgãos da Prefeitura

ESTRUTURA
- Escritório de Gerenciamento de Projetos subordinado à Casa Civil já está em funcionamento

8

O RIO MAIS INTEGRADO E COMPETITIVO

O RIO MAIS INTEGRADO E COMPETITIVO

Ao final de 2012, o Rio será uma cidade renovada.

Uma cidade com um sistema de saúde pública onde postos, Clínicas da Família, UPAs e hospitais trabalham de forma articulada e prestam serviços de forma eficiente para a população, especialmente nas suas regiões mais carentes.

Uma cidade com Escolas do Amanhã oferecendo ensino público de qualidade e abrindo novos horizontes para as crianças que vivem em áreas de risco. Também capaz de atender as mães cariocas que precisam voltar ao mercado de trabalhado e lutam por vagas em creche para seus filhos.

Um Rio mais ordeiro e responsável. Com uma Guarda Municipal moderna e com mais homens nas ruas - bem treinados e providos de equipamentos de alta tecnologia para melhor servir ao carioca e transformar o choque de ordem num estado de cuidado permanente com o bem comum e o direito do outro.

Um Rio com uma economia dinâmica, capaz de atrair grandes investimentos e de ser parceira de seus pequenos empreendedores, gerando mais empregos e mais renda para a sua população.

Uma cidade sem medo de quebrar paradigmas na área de transporte. As obras do BRT da TransCarioca, ligando a Barra à Penha, e o funcionamento dos ônibus articulados da TransOeste, que cruzarão a Grota Funda, demonstrarão que é possível oferecer para a população um transporte público mais rápido, mais barato e mais moderno. Eles serão os primeiros e indicarão o caminho para a tão sonhada integração física e tarifária do nosso sistema de transportes.

Uma cidade mais bem tratada, com ruas limpas, iluminadas e conservadas - ficando pronto para receber pessoas de todas as partes nas duas maiores festas do planeta: a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Um Rio mais verde, mais azul e mais saudável, com um novo aterro sanitário, um programa ambicioso de reflorestamento e grandes investimentos em saneamento na Zona Oeste.

Um Rio que liberta famílias da extrema pobreza a partir da expansão do programa Bolsa Família e da preparação de jovens carentes para o mercado de trabalho.

Um Rio com "Viradões" e uma rede ampliada de Lonas Culturais e Vilas Olímpicas, levando mais atividades culturais, esportivas e de lazer para o carioca, especialmente os da Zona Oeste e da Zona Norte.

Uma Prefeitura moderna, ágil e presente.

Enfim, um Rio mais integrado e mais competitivo. Pronto para vencer novos desafios.

ANEXO. TABELAS DE METAS

01. Saúde

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Reduzir a taxa de mortalidade infantil em pelo menos 11% até 2012, tendo como referência o ano de 2008.	SMSDC / SIM / SINASC	13,7 (a cada mil nascidos vivos)	2008	(Óbitos de menores de um ano / total de nascidos vivos) x 1.000	13,2	12,7	12,2
2.	Reduzir a taxa de mortalidade materna em pelo menos 19% até 2012, tendo como referência o ano de 2007.	SMSDC / SIM / SINASC	62,2 (a cada cem mil nascidos vivos)	2007	(Óbitos de mulheres em idade reprodutiva de 15-49 anos mortas até 40 dias após o parto / total de nascidos vivos) x 100.000	59,6	54,6	50,4
3.	Reduzir em, pelo menos, 20% o tempo de espera nas emergências dos hospitais públicos até 2012, tendo como referência o ano de 2009.	SMSDC	N/D	2009	(Tempo de espera nas emergências públicas no ano de medição - Tempo de espera nas emergências públicas no ano referência)/Tempo de espera nas emergências públicas no ano referência	-10%	-15%	-20%
4.	Aumentar em 10 vezes a cobertura do Saúde da Família no município até 2012, tendo como referência o ano de 2008.	CNES / IBGE	3,5%	2008	Número de equipes x 4000 / total da população	15%	25%	35%
5.	Criação do PADI (Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso) com 36 mil atendimentos por ano até 2012.	SMSDC	2,3 (mil atendimentos / ano)	2008	Número de mil atendimentos a idosos realizados	15	15	36
6.	Construir 20 novas UPAs até 2012.	CNES	3 (unidades construídas)	2009	Número acumulado de novas UPAs construídas	6	13	20

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde; CVL - Secretaria Municipal da Casa Civil; SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade; SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos; SMSDC - Secretaria Municipal da Saúde e Defesa Civil

* O número de 4000 é definido pela PNAB 2006 para medição de cobertura e é fixo independente do local. Cada equipe de Saúde da Família é constituída por 1 médico, 6 agentes comunitários, 1 enfermeiro e 1 técnico.

02. Educação

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Obter uma nota média (entre as escolas públicas municipais) igual ou superior a 5,1 para os anos iniciais e a 4,3 para os anos finais no IDEB em 2011.	MEC / INEP / IDEB	Anos inicias 4,5 / Anos finais 4,3	2007	Ponderação entre o resultado da Prova Brasil e a taxa de aprovação.	-	Anos iniciais 5,1 / Anos finais 4,3	-
2.	Criar 30.000 novas vagas em creches públicas ou conveniadas até 2012.	MEC / INEP/ Censo escolar	43.527 (matrículas)	2008	Número acumulado de novas matrículas em creches da rede pública ou conveniada	3.000	13.000	30.000
3.	Criar 10.000 novas vagas em pré-escolas públicas até 2012.	MEC / INEP/ Censo escolar	~80.000 (matrículas)	2009	Número acumulado de novas vagas em pré-escola da rede pública	3.000	6.000	10.000
4.	Garantir que, pelo menos, 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2012 estejam alfabetizadas.	MEC / INEP	73%	2008	Número de alunos do 2º ano com nota 4 e 5 (nota máx. é 5) na Provinha Brasil / Número total de alunos do 2º ano	75%	85%	95%
5.	Reduzir para menos de 5% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º ao 6º ano em 2012.	IAS / Avaliação	15%	2009	Número de alunos do 4º, 5º e 6º ano do ensino fundamental público que não alcançam uma proficiencia mínima na avaliação de leitura e escrita / Número total de alunos do 4º, 5º e 6º ano do ensino fundamental público municipal	12%	9%	5%

CVL - Secretaria da Casa Civil; IAS - Instituto Airton Senna; IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; MEC - Ministério da Educação; SME - Secretaria Municipal de Educação

03.**Ordem Pública**

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Ter um efetivo de pelo menos 3.000 guardas municipais operando diariamente nas ruas até 2012.	SEOP / DOP	1.700 (guardas operando nas ruas)	jul.09	Média do número de guardas nas ruas por mês	2.000	2.500	3.000
2.	Implantar 400 novas câmeras de segurança em espaços públicos até 2012.	EGP	0 (novas câmeras)	2009	Número de câmeras implantadas e em operação nas ruas por ano	400	–	–
3.	Formalizar e ordenar 25.000 comerciantes que operam no espaço público até 2012.	SEOP / DOP	Número de Ambulantes: Asfalto - 4.135 Praia - 1.400 Bancas - 1.819	2008	Número de comerciantes ambulantes de asfalto, comerciantes ambulantes nas areais das praias e comerciantes de bancas de jornais e revistas formalizados (cumulativo)	Asfalto - 18.400 Praia - 2.322 Bancas - 2.597	Asfalto - 18.400 Praia - 2.322 Bancas - 2.597	Asfalto - 18.400 Praia - 3.500 Bancas - 3.000

CVL - Secretaria da Casa Civil; DOP - Diretoria de Operações; SEOP - Secretaria Especial de Ordem Pública.

04.**Emprego e Renda**

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Garantir que a taxa média mensal de desemprego na cidade em 2012 seja igual ou inferior a 68% da média das taxas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife.	IBGE / PME	69%	2008	Taxa de desemprego do MRJ sobre taxa de desemprego das demais regiões metropolitanas	68%	68%	68%
2.	Assegurar que o rendimento médio mensal do trabalho na cidade em 2012 esteja pelo menos 25% acima da média dos rendimentos nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife.	IBGE / PME	24%	2008	(Média anual do rendimento real habitualmente recebido no MRJ sobre a média anual do rendimento real habitualmente recebido nas demais regiões metropolitanas) - 1	25%	25%	25%
3.	Garantir que, até 2012, pelo menos 60% dos trabalhadores na cidade estejam formalizados.	IBGE	57%	2008	Soma das médias anuais das pessoas com carteira assinada [TAB 42], militares e servidores públicos [TAB 101] dividido pela média anual das pessoas ocupadas [TAB 25]	58%	59%	60%
4.	Garantir que 80% das solicitações de emissão de alvará para atividades de baixo risco (ambiental e sanitário) sejam atendidas em até 3 dias a partir de 2010.	SMF / CLF / Alvará Já	Em média 2,4 dias	2009	Número de solicitações de emissão de alvará para atividades de baixo risco (ambiental e sanitário) / Número total de solicitações de emissão de alvará para atividades de baixo risco (ambiental e sanitário)	>= 80%	>= 80%	>= 80%
5.	Aumentar em pelo menos 50%, até 2012, o número de filmes cariocas com mais de 50 mil expectadores, tendo como referência a média anual entre os anos de 2006 e 2008.	RioFilme	13 (filmes)	Média (2006-2008)	Número de filmes	16	18	20
6.	Aumentar a taxa média de ocupação hoteleira para 70% em 2012.	ABIH	65,9 %	2008	Taxa média de ocupação	68,9%	70,0%	70,0%

05. Infraestrutura Urbana

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Promover, até o final de 2012, a construção de 50 mil novas unidades de habitação de interesse social na cidade através de parcerias com setor privado e outras esferas de governo.	CEF e SMH	0 (mil unidades construídas, cumulativo)	2009	Número acumulado de novas unidades habitacionais construídas	20	35	50
2.	Recuperar 300 km de vias públicas na zona Norte até o final de 2012.	SMO / CGO	0 (Km de vias recuperadas)	2009	Quilometros de vias públicas recuperadas e com entorno revitalizado*	50	200	300
3.	Reduzir, em pelo menos, 3,5% as áreas ocupadas por favelas na cidade até 2012, tendo como referência o ano de 2008.	IPP	Em apuração	2008	(Área de favela construída no ano de medição - Área de favela construída no ano de referência)/ Área de favela construída no ano de referência	-1,0%	-2,0%	-3,5%
4.	Reduzir, em pelo menos, 20% o número de pontos críticos de enchentes na cidade até 2012, tendo como referência o ano de 2008.	SMAC / Rio Águas / SISARC	230 (pontos críticos de enchentes)	2008	(Número de pontos críticos de enchentes no ano de medição - Número de pontos críticos de enchentes no ano de referência)/Número de pontos críticos de enchentes no ano de referência	-5%	-15%	-20%
5.	Concluir, até o final de 2012, a fase 1 do projeto Porto Maravilha (inclui a abertura da Pinacoteca, a reforma do Pier Mauá, a recuperação de armazéns nas docas, a revitalização do bairro da Saúde, a garagem subterrânea da Praça Mauá, e a construção de um novo acesso viário ao porto).	CVL / EGP	–	–	–	–	–	–

CEF - Caixa Econômica Federal; CGO - Coordenadoria Geral de Obras; CVL - Secretaria da Casa Civil; EGP - Escritório de Gerenciamento de Projetos; IPP - Instituto Pereira Passos; PAC - Programa de Aceleração do Crescimento; SISARC - Subsecretaria de Gestão de Bacias Hidrográficas; SMAC - Secretaria Municipal do Meio Ambiente; SMH - Secretaria Municipal de Habitação; SMO - Secretaria Municipal de Obras.
* O entorno considerado são as calçadas e rampas de acesso.

06. Meio Ambiente

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Aumentar para 30% a taxa de cobertura da rede coletora de esgoto com tratamento na AP-5 até 2012.	SMAC/Rio-Águas/SISARC	5%	2008	Relação entre a população efetivamente atendida pelo sistema e a população da AP-5	10%	20%	30%
2.	Fazer o reflorestamento de 1.500 ha até 2012.	SMAC	0* (hectares)	2009	Extensão acumulada de área reflorestada	300	800	1.500
3.	Reduzir em 8% a emissão de gases causadores do efeito estufa até o final de 2012, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.	SMAC	Em aferimento	2005	(% de emissão no ano de medição - % de emissão no ano referência)/% de emissão no ano referência	–	–	-8%
4.	Dobrar a malha cicloviária do município até 2012, tendo como referência o ano de 2008.	SMAC	150 (km)	2008	Extensão acumuluda de ciclovia construída	50	100	150
5.	Acabar com o envio dos resíduos sólidos da cidade para o aterro de Gramacho ao final de 2011.	EGP	–	–	–	–	–	–

COMLURB - Companhia Municipal de Limpeza Urbana; CVL - Secretaria Municipal da Casa Civil; EGP - Escritório de Gerenciamentos de Projetos; SISARC - Subsecretaria de Gestão de Bacias Hidrográficas; SMAC - Secretaria Municipal do Meio Ambiente.
* Em 22 anos de programa foram reflorestados 2 mil hectares.

07. Transportes

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Reduzir o tempo médio de viagem dos 20 principais percursos da cidade em, pelo menos, 10% entre 2009 e 2012*.	CET Rio	Em apuração	out.09	Média do tempo de viagem dos 20 percursos selecionados no ano de medição/Média do tempo de viagem dos 20 percursos selecionados no ano de referência	-5%	-8%	-10%
2.	Reduzir o gasto médio diário dos usuários de transporte público em, pelo menos, 10% entre os anos de 2009 e 2012.	CVL	A ser apurado	2009	(Média das respostas obtidas em pesquisa de opinião com usuários no ano de medição - Média das respostas obtidas em pesquisa de opinião com usuários no ano de referência)/ Média das respostas obtidas em pesquisa de opinião com usuários no ano de referência	-5%	-10%	-
3.	Reduzir a taxa de acidentes com vitíma no trânsito em, pelo menos, 10% entre os anos de 2008 e 2012.	ISP	1.152,3 (por cem mil veículos licenciados)	2008	(Número de acidentes com vítimas por 100 mil veículos licenciados no ano de medição - Número de acidentes com vítimas por 100 mil veículos licenciados no ano de referência)/Número acidentes com vítimas por 100 mil veículos licenciados no ano de referência	-5%	-8%	-10%
4.	Implantar até o final de 2012, em toda cidade, um sistema tarifário que permita ao cidadão pegar até 3 transportes públicos (metrô, trem, ônibus ou vans) num prazo de 2 horas com um único bilhete.	EGP	–	–	–	–	–	–
5.	Implantar o trecho Barra/Madureira do TransCarioca e o trecho Barra/Santa Cruz do TransOeste até o final de 2012.	EGP	–	–	–	–	–	–

CET Rio - Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro; CVL - Secretaria Municipal da Casa Civil; EGP - Escritório de Gerenciamentos de Projetos; ISP - Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro; SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade; SMSDC - Secretaria Municipal da Saúde e Defesa Civil.

* Os percursos considerados são: 1- Barra – Leblon, via Av. das Américas e Auto Estrada Lagoa Barra; 2- Leblon – Centro, via orla; 3- Leblon – Copacabana, via Av. Ataulfo de Paiva e Av. Copacabana; 4- Humaitá – Leblon, via Lagoa; 5- Humaitá – Leblon, via Jd. Botânico; 6- Barra – Fundão, via Linha Amarela; 7- Fundão – Caju, via Linha Vermelha; 8- Fundão – Caju, via Av. Brasil; 9- Santos Dumont – Caju, via Perimetral; 10- Santos Dumont – Caju, via Av. Presidente Vargas; 11- Botafogo – Centro, via Aterro; 12- Botafogo – Centro, via Sta Bárbara; 13- Sta Cruz – Irajá, via Av. Brasil; 14- Campo Grande – Realengo, via Av. Cesário de Mello e Av. Sta Cruz; 15- Saens Peña - Pça. da Bandeira, via R. Conde de Bonfim; 16- Pça. da Bandeira – Humaitá, via Tn. Rebouças; 17- Madureira – Benfica, via Av. Dom Hélder Câmara; 18- Méier - Pça. da Bandeira, via Radial Oeste; 19- Cacuia – Galeão, via Est. do Galeão; 20- Taquara – Madureira, via Pça. Seca.

08. Cultura Esporte e Lazer

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Construir 100 quadras esportivas em praças e escolas municipais até 2012.	CVL / EGP	0 (quadras)	2009	Número acumulado de quadras esportivas construídas	30	70	100
2.	Concluir as obras das vilas de Mato Alto, Vila Isabel e Caju até 2010 e construir 4 novas vilas olímpicas até 2012.	CVL / EGP	0 (vilas)	2009	Número acumulado de vilas olímpicas construídas	3	5	7
3.	Manter 10 "Lonas Culturais" em funcionamento e construir 4 novas na zona Norte (AP- 3) e na zona Oeste (AP-5) até 2012.	CVL / EGP	–	–	Número de "Lonas Culturais" em funcionamento	–	–	–

COB - Comitê Olímpico Brasileiro; CVL - Secretaria Municipal da Casa Civil; EGP - Escritório de Gerenciamentos de Projetos; SMC - Secretaria Municipal da Cultura; SMEL - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

09. Assistencia Social

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Reduzir em pelo menos 15% a população carioca abaixo da linha de indigência até o final de 2012, tendo como referência o ano de 2007.	IBGE	4,0%	2007	% da população que vive com renda domicilar per capita até 1/4 de salário mínimo	3,8%	3,6%	3,4%
2.	Aumentar para 95%, até 2012, a cobertura do Programa Bolsa Família, tendo como referência o ano de 2008.	MDS/ Folha de Pagamento PBF	73%	2008	Razão entre o número de famílias beneficiadas pelo PBF e o total de famílias com renda domiciliar per capita perfil PBF identificadas pelo MDS na data de apuração.	85%	90%	95%
3.	Capacitar 15 mil jovens de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família até 2012.	SMTE	0 (mil jovens capacitados)	2008	Quantidade acumulada de certificados de conclusão de cursos distribuídos	5.000	10.000	15.000

CREAS - Centro de Referência Especial Assistência Social; CVL - Secretaria Municipal da Casa Civil; MDS - Ministério do Desenvolvimento; PBF - Programa Bolsa Família; SMAS - Secretaria Municipal de Assistência Social; SMTE - Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego.

10. Gestão e Finanças

	DESCRIÇÃO DA META	INDICADORES				VALORES		
		FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FÓRMULA DE CÁLCULO	2010	2011	2012
1.	Aumentar a capacidade de investimento da Prefeitura para uma média de 10% do orçamento total entre 2010 e 2012.	SMF / FSOR	8,4%	2008	Soma dos valores liquidados de investimento e inversões financeiras / Soma de receitas totais	Média de 10%		
2.	Aumentar o número de atendimentos remotos (internet e telefone) com avaliação positiva (boa ou ótima) para, pelo menos, 100 mil/mês até o final de 2012.	CVL	A ser apurado (mil atendimentos / mês)	2009	Soma anual de respostas obtidas como "Muito bom" e "Bom" em pesquisa de opinião com usuários/ 12	25 mil	75 mil	100 mil
3.	Estabelecer até o final de 2012, Acordos de Resultados entre a Prefeitura e todos os órgãos da administração direta e indireta.	CVL	0 (acordos)	2009	Número de órgãos geridos pelos Acordos de Resultado	15	30	41
4.	Aumentar as contratações por pregão e reduzir contratações por emergência, elevando o índice de excelência de contratação* em 50% até 2012, tendo como referência o ano de 2008.	SMA	7,40	2008	% licitado por pregão / % empenhado por emergência	8,51	9,99	11,10
5.	Implementar a Nota Fiscal Eletrônica em todos os setores prestadores de serviço no município até o final de 2012.	PMO-SMF	N/D (mil notas fiscais / mês)	N/D	Número de notas fiscais eletrônicas emitidas no último mês do ano	3.500	3.500	4.000

CVL - Secretaria Municipal da Casa Civil; EGP - Escritório de Gerenciamento de Projetos; FSOR - Superintendência de Orçamento; SMA - Secretaria Municipal de Administração; SMF - Secretaria Municipal da Fazenda.

* Para o cálculo deste índice, é necessário definir:

1 - "total licitável" = soma das licitações realizadas como emergência, concorrência, convite, tomada de preço e pregão.
2 - % empenhado por emergência = volume empenhado por emergência / (empenhado "total licitável").
3 - % licitado por pregão = volume licitado por pregão / ("total licitável" - licitações para obras).
4 - As licitações de obras são descontadas porque nelas não é permitido licitar por pregão.

PARTICIPANTES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Membros da Prefeitura

Prefeito da Cidade
Eduardo da Costa Paes

Vice-Prefeito
Carlos Alberto Vieira Muniz

Chefe do Gabinete
Luiz Antonio Chrispim Guaraná

Secretários Municipais da Prefeitura do Rio de Janeiro

Casa Civil
Pedro Paulo Carvalho Teixeira

Administração
Paulo Jobim Filho

Assistência Social
Fernando William Ferreira

CET-Rio
Claudia Antunes Secin

Ciência e Tecnologia
Rubens Andrade

Comlurb
Ângela Nóbrega Fonti

Cultura
Jandira Feghali

Desenvolvimento Econômico Solidário
Marcelo Henrique da Costa

Educação
Claúdia Maria Costin

Empresa Municipal de Vigilância
Ricardo Coutinho Pacheco

Especial da Copa 2014 e Rio 2016
Ruy Cezar Miranda Reis

Esportes
Francisco Manoel de Carvalho

Fazenda
Eduarda Cunha de La Rocque

Fundação Parques e Jardins do Município do Rio de Janeiro
Ino Francisco da Gama Menezes

Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro
Celso Cunha

Habitação
Jorge Bittar

Meio-Ambiente
Carlos Alberto Vieira Muniz

Ordem Pública
Rodrigo Bethlem Fernandes

RioUrbe
Alexandre Pinto da Silva

RioFilme
Sérgio de Sá Leitão

SEDES e IPP
Felipe de Faria Góes

Subsecretaria de Projetos Estratégicos da Casa Civil
Luiz Fernando Barreto Silva

Subsecretaria Municipal de Gestão
Igor Barenboim

Subsecretaria de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design
Washington Fajardo

Trabalho e Emprego
Augusto Lopes de Almeira Ribeiro

Transportes
Alexandre Sansão Fontes

Turismo
Antonio Pedro Viegas Figueira de Mello

Urbanismo
Sérgio Rabaça Moreira Dias

Entrevistados
Ali Kamel, André Eppinghaus, Andre Lara Rezende, André Urani, Andrea Gouvêa Vieira, Augusto Franco, Beto Sicupira, Carlos Roberto Osório, Carlos Werneck, Eduardo Rathfingerl, Eliezer Batista, Eloi Fernandez, Ernesto Neto, Francisco Gros, Franklin Martins, Gabriel Felzenszwalb, Geiza Rocha, Gilberto Sayão, Gustavo da Rocha Lima, Gustavo Ramos, Ian Davis, Israel Klabin, João Roberto Marinho, José Luiz Alquéres, Leo Ganem, Luiz Eduardo Falco, Marcello Macedo, Marcos Avila, Maria Madalena Saint Martin de Astácio, Maria Silvia Bastos, Mauro Osorio, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Amorim, Paulo Ferraz, Pedro Malan, Pedro Moura Costa, Ricardo Dias da Cruz Ferreira, Rodrigo Baggio, Rômulo Dante e Toni, Rosiska Darcy de Oliveira, Sérgio Bessermann, Sirkis, Thomas Simon, Tilo Mannhardt, Vasco Dias, Vera Cordeiro, Walter Mattos.

Coordenação do Processo de Elaboração
Secretaria Municipal da Casa Civil

Coordenador do Projeto
Marcello Faulhaber - Subsecretário Chefe da Casa Civil

Equipe técnica
Alcides Carneiro
Andrea Ferreira de Araújo
Carlos Dias
Claudia Aljan
Durval Mello
Fabiano Kazuyoshi Takemiya Tiba
Fernando Cavallieri
Gustavo Miranda
Jean Caris
Laura Fuks
Teodoro Marconi

RIO
PREFEITURA